

Câmbio (R\$)

Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,7000	1,8800
Comercial	1,7600	1,7620
Turismo	1,7000	1,8000
Euro / BC	2,4391	2,4402

Ouro (R\$)

Gramas	96,000
Varição	+ 2%

Blue Chips

	Ult. cotação	%
BMF Bov. ON	R\$ 9,95	-1
Bradesco PN	R\$ 30,16	-1,27
Gerdaul PN	R\$ 14,01	-2,1
Itaú Unib. PN	R\$ 32,06	-2,67
Petrobras PN	R\$ 19,90	+0,60
Sid Nac. PN	R\$ 14,67	-1,81
Vale PNA	R\$ 39,72	-0,99

Economia

O recrudescimento da crise mundial levou a indústria nacional a pôr o pé no freio e deixou os empresários mais pessimistas sobre produção e vendas nos próximos seis meses. A informação consta da sondagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI). | PÁGINA 2 |

País

A ministra Cármen Lúcia Antunes Rocha, do STF, abriu inquérito para investigar o ministro do Esporte, Orlando Silva, por suposto envolvimento com crimes contra a administração pública. Silva passa a ser o primeiro ministro do governo Dilma sob investigação. | PÁGINA 6 |

Justiça

O STF deve voltar a analisar a legalidade da Lei da Ficha Limpa. O ministro Luiz Fux liberou para julgamento a ação em que a OAB pretende que seja declarada a legalidade de todos os pontos da lei, a fim de que ela seja aplicada nas eleições municipais de 2012. | PÁGINA 7 |

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

Por mais grave que seja o pecadilho da cópia servil sem assegurar o devido crédito autoral, também há uma disseminação da falta de pesquisa; ou, o que é ainda mais lastimável, a despreocupação com a metodologia na produção de resultados sérios. | PÁGINA 7 |



Gazeta

DE NOTÍCIAS

1ª FASE
1875 A 1942

2ª FASE
ANO II
EDIÇÃO Nº 463

WWW.JGN.COM.BR

QUARTA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 2011

R\$ 1,00

MONTADORAS

Alta do IPI para carros incentiva investimentos

Mantega informa que exigência de índice de nacionalização vai aumentar novamente em 2013

Mesmo levando-se em conta que a medida só entrará em vigor em dezembro, por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Cleodirvo Belini, afirmaram ontem que a elevação de 30 pontos percentuais do IPI anunciado no mês passado para os carros importados tem sido um grande sucesso do ponto de vista do governo e da indústria nacional.

Segundo Mantega e Belini, a medida estimulou investimentos no País. Dos US\$ 21 bilhões que as fábricas filiadas à Anfavea pretendem colocar no Brasil de 2011 a 2014, entre US\$ 2 bilhões e US\$ 3 bilhões tiveram seu desembolso acelerado para atender à exigência de nacionalização de 65%. Além disso, há mais US\$ 2 bilhões de outras indústrias não associadas. Na avaliação de Mantega, as montadoras também têm cumprido o compromisso de manter os empregos e não elevar os preços dos veículos.

O ministro informou que o governo vai aumentar a exigência de índices de nacionalização dos automóveis fabricados no País, a partir de 2013, para além dos 65% hoje exigidos das montadoras que querem escapar do aumento do IPI. | PÁGINA 2 |



Para Mantega e Belini, montadoras têm cumprido o compromisso de manter empregos

No ano, déficit da Previdência é de R\$ 35,349 bi

O déficit da Previdência Social atingiu R\$ 9,35 bilhões em setembro, o que representa queda real de 5,2% ante igual mês de 2010, quando atingiu R\$ 9,862 bilhões. Em relação a agosto deste ano, no entanto, o resultado de setembro é 137,1% maior.

No ano, o déficit totaliza R\$ 35,349 bilhões, com queda de 17,9% ante o igual período de 2010 (R\$ 43,066 bilhões). É o menor valor para o intervalo janeiro/setembro desde 2005. O ministro da Previdência, Garibaldi Alves, diz que a redução se deve ao crescimento econômico e à geração de novos empregos formais no Brasil. | PÁGINA 3 |

Ucrânia garante verba em projeto para satélite

O presidente da Ucrânia, Viktor Yanukovich, garantiu ontem à presidente Dilma Rousseff, em encontro no Palácio do Planalto, que finalmente seu governo vai pagar a parte que lhe cabe no acordo de desenvolvimento de um veículo lançador de satélites.

Desde 2007, quando o acordo de cooperação foi assinado, o Brasil já colocou R\$ 218 milhões no projeto, o equivalente a 42% do valor previsto. Os ucranianos investiram apenas R\$ 92 milhões. Outros importantes acordos entre Brasil e Ucrânia foram fechados basicamente para a área agrícola. | PÁGINA 4 |



Túlio Maciel: foi o melhor setembro em investimento estrangeiro desde 2004

Entrada de US\$ 6,3 bi de IED surpreende BC

De acordo com dados divulgados ontem pelo Banco Central, o Brasil registrou, em setembro, déficit em conta corrente de US\$ 2,2 bilhões. Esse resultado foi amplamente coberto pelo ingresso de investimentos estrangeiros diretos (IED), que somou US\$ 6,326 bilhões no mês, com aumento de 11,28% ante agosto e de 11,7% em relação a setembro de 2010.

O chefe do Departamento Econômico (Depec) do BC, Túlio Maciel, afirmou que foi o melhor setembro em investimento estrangeiro desde 2004. Segundo ele, a entrada de IED "foi maior do que esperávamos" e soma US\$ 50,451 bilhões no acumulado janeiro-setembro, mais que o dobro do total registrado em igual período de 2010 (US\$ 22,557 bilhões). | PÁGINA 3 |

VEÍCULOS

Mantega: aumento do IPI tem sido grande sucesso

Exigência de índice de nacionalização subirá para além de 65% a partir de 2013

Da redação, com agências

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Cleodorino Belini, afirmaram ontem que a elevação de 30 pontos percentuais do IPI anunciado no mês passado para os carros importados tem sido um grande sucesso do ponto de vista do governo e da indústria nacional, mesmo levando-se em conta que a medida só entrará em vigor em dezembro, por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

Primeiro, porque a medida estimulou investimentos no País. Dos US\$ 21 bilhões que as fábricas filiadas à Anfavea pretendem colocar no Brasil entre 2011 e 2014, entre US\$ 2 bilhões e US\$ 3 bilhões tiveram seu desembolso acelerado para atender à exigência de nacionalização de 65%. Além disso, há mais US\$ 2 bilhões de outras indústrias não associadas. Para Mantega, se o governo não tivesse contido o ingresso de investimentos, poderia haver desinvestimento. Belini concordou.

Segundo porque, na avaliação de Mantega, as montadoras têm cumprido o compromisso de manter os empregos e não elevar os preços. O programa de demissão voluntária anunciado pela GM, explicou, é uma medida de "acomodação regional", ou seja, ela

Grupo uruguaio produzirá carros no Brasil em 2012

Ricardo Gozzi
Da Agência Estado

O Grupo Effa, fabricante de automóveis do Uruguai e importador de carros chineses para o Brasil, anunciou ontem que espera começar a produzir veículos em sua fábrica na Zona Franca de Manaus já no ano que vem com peças nacionais em quantidade suficiente para evitar impostos mais elevados.

O Grupo Effa, fabricante de veículos do Uruguai e importador de carros chineses para o Brasil, anunciou ontem que espera começar a produzir veículos em sua fábrica na Zona Franca de Manaus já no ano que vem com peças nacionais em quantidade suficiente para evitar impostos mais elevados.

está demitindo em uma unidade, mas contratando mais em outra. E os preços dos veículos novos têm subido menos do que a inflação. "Tem queda real de preços", disse. Mantega ainda minimizou o questionamento apresentado por

tados também com pelo menos 65% de peças nacionais, evitando assim a incidência de IPI mais alto.

"O investimento planejado inicialmente era de US\$ 50 milhões, mas o valor pode mudar", disse Rodrigues à Dow Jones. "O mercado brasileiro é repleto de surpresas, tanto do governo quanto da capacidade do consumidor", salientou.

A empresa já possui uma linha de montagem na Zona Franca de Manaus. A produção própria, que deve começar na primeira metade de 2012, incluirá seus modelos de picapes, disse Rodrigues. Além das picapes, o Grupo Effa já vende furgões e caminhonetes no Brasil e é possível que esses modelos possam vir a ser fabricados no País no futuro, afirmou ele.

Japão, Coreia e outros países contra a elevação do IPI no Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC). Segundo o ministro, trata-se apenas de um pedido de informação, não uma ação contra o País. Após reunir-se com repre-

sentantes da Anfavea, Mantega declarou que o governo vai aumentar a exigência de índices de nacionalização dos automóveis fabricados no País, a partir de 2013, para além dos 65% hoje exigidos das montadoras que querem escapar do aumento do IPI. "Vamos aumentar as exigências, e não diminuir-las", afirmou o ministro.

Regime - As demandas adicionais farão parte do novo regime automotivo, que está em discussão entre o governo e o setor. Esse regime poderá conter, também, regras alternativas para as fábricas que estão se instalando no Brasil agora, e que pediram ao governo mais flexibilidade quanto ao conteúdo de componentes nacionais em seus modelos.

"Para as empresas que tiverem um programa consistente de investimento, não um galpão para fazer CKD, poderemos analisar a possibilidade de aceitar um prazo para que eles possam concretizar os investimentos no País", disse Mantega. CKD, ou Completely Knocked Down, é um carro que chega totalmente desmontado. Fábricas que se instalam no Brasil normalmente começam importando CKDs.

Mais categórico, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, afirmou: "Vai ter", ao ser questionado sobre os regimes alternativos para as montadoras que estão chegando.



Fonseca: após perda de ritmo, queda da produção

ATIVIDADE INDUSTRIAL

CNI: nível de produção cai a 48,6 pontos

Luri Dantas
Da Agência Estado

O recrudescimento da crise financeira mundial levou a indústria nacional a pôr o pé no freio e deixou os empresários mais pessimistas sobre produção e vendas nos próximos seis meses. A combinação de maior concorrência com os importados, dificuldades de acesso a crédito e estoques em alta derrubaram as expectativas dos industriais e nem sequer o aumento de IPI para carros importados, classificados de proteçãoista por outros países na Organização Mundial do Comércio (OMC), foi suficiente para melhorar o quadro.

As perspectivas constam de sondagem industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgada ontem. O indicador de expectativas sobre o nível de produção para os próximos seis meses caiu para 48,6 pontos em setembro, ante 54,9 pontos em agosto. Neste tipo de pesquisa, leituras acima de 50 pontos indicam expectativa positiva, e abaixo, negativa.

"A indústria vinha de um momento de perda de ritmo, e agora, ouso dizer, vemos uma queda na produção", afirmou Renato da Fonseca, gerente-executivo de pesquisas da CNI. "O mercado doméstico continua aquecido, mas parte desta demanda está sendo absorvida por importados."

Os dados divulgados pela CNI representam um dos pri-

meiros canais de contágio do Brasil pela crise financeira internacional, justamente a transmissão via expectativas, que mais preocupa a equipe econômica. Industrial com estoques em alta e vendas em queda significa menos investimento.

Automotivo - A forte concorrência com importados no mercado brasileiro e a competição com carros estrangeiros no exterior levou os fabricantes de veículos a reduzir suas perspectivas de vendas, que já eram pessimistas, para os próximos seis meses. De acordo com a sondagem, o setor marcou 47,1 pontos em setembro, caindo para 45,8 pontos em outubro.

A piora de perspectiva ocorre semanas depois de o governo elevar em 30 pontos percentuais o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para os veículos importados. Na ocasião, a equipe econômica avaliou que o setor precisava de garantias para seus investimentos e decidiu encarecer os importados até o final de 2012.

O uso da capacidade instalada, um dos termômetros sobre atividade do setor, ficou estável em 76% em setembro, mesmo nível de agosto. Mas questionados se o uso de capacidade corresponde ao usual para esta época do ano, representantes da indústria voltaram a fornecer dados negativos. O indicador ficou em 47,5 pontos em agosto, caindo para 45 pontos no mês passado.

Chery acelerará implantação de fábrica

Fernanda Guimarães
Da Agência Estado

A montadora chinesa Chery decidiu acelerar a implantação de sua fábrica em Jacareí, no interior de São Paulo, após a medida do governo que aumentou o imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em 30 pontos percentuais para carros importados. Os investimentos anunciados são de US\$ 400 milhões, segundo a empresa. Assim, a expectativa é que a unidade comece a operar antes do segundo semestre de 2013, conforme divulgado previamente.

O presidente da Chery Inter-

nacional, Zhou Biren, que participou ontem de teleconferência com jornalistas, afirmou que a companhia está analisando formas para alcançar o índice de nacionalização de 65%, que está sendo exigido pelo governo. "Não iremos operar conforme a exigência do governo brasileiro. Além disso, uma maior nacionalização reduz nossos custos. O custo é muito alto para transportar peças da China", disse o executivo chinês.

Prazo maior - Por isso, segundo Biren, o índice de nacionalização da fábrica no Brasil da empresa poderá, até mesmo, superar os 65%. No entanto, ele

afirmou que a companhia gostaria de obter um prazo maior do governo brasileiro para alcançar o índice estabelecido.

O executivo chinês afirmou, ainda, que a companhia também está estimulando fornecedoras de autopeças da China a se instalarem no Brasil. "Não estamos apenas fazendo uma fábrica, mas sim um parque industrial. Nossa visão é de longo prazo", afirmou.

O presidente da Chery do Brasil, Luis Curi, afirmou que irá se reunir hoje com o ministro Fernando Pimentel (Desenvolvimento) para "negociar ajustes" na medida. Segundo ele, outras importadoras também partici-

parão do encontro. "Nós iremos chegar a 65%, mas precisamos de um prazo maior para o fazer de forma melhor", disse.

Curi ressaltou que um prazo de três a quatro anos seria o ideal para alcançar a meta de 65%. O executivo destacou ainda que a montadora já possui a licença prévia para a fábrica, e a licença de instalação deverá sair em 30 dias, afirmou.

O aumento do IPI para carros importados estava em vigor desde o dia 16 de setembro, mas no fim da semana passada o Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu essa medida por um prazo de 90 dias.

País poderá perder US\$ 500 milhões

Francisco Carlos de Assis
Da Agência Estado

O Brasil poderá perder para o México investimentos de US\$ 500 milhões em uma fábrica de caminhões caso seja mantido o decreto presidencial 7.567 que regulamenta a elevação de 30 pontos percentuais do IPI para veículos importados. A afirmação é do presidente da Foton Aumark do Brasil, Luiz Carlos Mendonça de Barros, feita ontem durante o lançamento oficial da empresa no País durante a Fenatran - 18º Salão Internacional do Transporte, realizado no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo.

A empresa, formada com 100% de capital nacional, inicia suas operações no Brasil com a importação e distribuição dos veículos da marca Foton, maior montadora de caminhões da China. Mendonça de Barros disse que vem conversando com o governo sobre a maior taxa de veículos importados e está esperando

de que se chegará a uma boa solução, já que o aumento do IPI vai encarecer em até 15% os caminhões nacionais e em até 25% os importados.

"Estamos tentando mostrar para o governo que essa medida vai congelar a indústria de caminhões no País", afirmou Mendonça de Barros. Ele frisou, no entanto, que os chineses da Foton já estudam a possibilidade de exportar CKD (Completely Knock-Down, em inglês) ou conjuntos de partes para montar no México os caminhões que entrarão no Brasil.

Investimentos - De acordo com Mendonça de Barros, desde o primeiro contato com os chineses, em 2009, até o lançamento das três primeiras concessionárias, no começo de 2012, passando pelos processos de homologação, importação e contratação e treinamento de funcionários, a Foton Aumark do Brasil acumula investimentos de R\$ 30 milhões. As três concessionárias serão montadas em Várzea Paulista, Guarul-

hos e na Via Anchieta.

A empresa decidirá se vai ou não efetivar a construção da fábrica no Brasil até 2014. A ideia é lançar a pedra fundamental da nova planta no começo de 2015, mas o projeto está condicionado à manutenção ou não da cobrança dos 30 pontos percentuais do IPI incidente sobre veículos importados.

Salários - Mendonça de Barros afirmou que a elevação do imposto se deu devido aos aumentos dos salários dos metalúrgicos. "As montadoras teriam de reajustar em quase 15% os salários dos funcionários e com isso resolveriam aumentar os custos dos importados", disse. Para ele, se a ideia é criar empregos no Brasil e se isso for bem-feito, a iniciativa é válida. "Não estamos aqui para criticar as decisões do governo", afirmou. Mas ele ponderou que é impossível uma fábrica se instalar no País já com 60% de nacionalização.

A Foton Aumark do Brasil espera vender 200 unidades

dos modelos de 6,5 e 8,5 toneladas em 2011. Isso já representa 2% de participação do mercado nacional na categoria, mesmo tendo iniciado suas atividades no Brasil no final de outubro. Para o primeiro ano de atividade no Brasil, a expectativa de Mendonça de Barros é vender 2 mil veículos, mas o objetivo é atingir uma participação de 15% do mercado de caminhões até 2015.

Mendonça de Barros disse ainda que a empresa estuda trazer para o Brasil um braço financeiro de um grande banco chinês para financiar os caminhões da Foton com capacidade de carga superior a 8,5 toneladas. Isso porque esta categoria se enquadraria no Finame (linha de financiamento do BNDES para produção e aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional). Como esta linha não financia veículos importados, a Foton Aumark do Brasil está negociando com bancos chineses para financiar estes bens.

FINANCIAMENTOS

Crédito de R\$ 2,46 bi do BNDES à Brasken

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou a aprovação de um limite de crédito de R\$ 2,46 bilhões para a Brasken. Os recursos são destinados ao plano de investimentos da petroquímica nos estados da Bahia, de Alagoas, do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

O plano de investimentos da Brasken, para o período de 2011 a 2013, totaliza R\$ 4,27 bilhões, para

a implantação, ampliação e modernização de ativos, aquisição de máquinas e equipamentos, além de investimentos sociais, ambientais e em tecnologia e inovação.

Segundo o BNDES, o prazo máximo para a utilização do limite de crédito disponibilizado pelo banco é de 120 meses a partir de sua contratação e mediante a apresentação dos projetos específicos de financiamento.

Publicação da empresa JGN Editora Ltda.

Departamento Comercial e Administração
Rua Debrat, 23
Sabrosa, 116 e 117
Centro - Rio de Janeiro
CEP 20030-080

Diretora Geral
Elizabeth Campos Roitman
elizabethcampos@jgn.com.br

Comercial: PAEX (21) 3553-5353
comercial@jgn.com.br

Conselho Editorial:
Des. José Geraldo da Fonseca
Des. José Lisboa da Gama Malcher
Mônica de Cavalcanti Gusmão

Redação:
(21) 2233-5823
redacao@jgn.com.br

Projeto Gráfico: dritba design gráfico

Impressão:
Gráfica Monitor Mercantil
Rua Marcial Dias, 26 - Centro - RJ

Editor-chefe:
Jorge Chaves
jorgechaves@jgn.com.br

Subeditora:
Rafaela Pereira
rafaelaperera@jgn.com.br

Diagramação:
Felipe Ribeiro
feliperibeiro@jgn.com.br

Rodrigo Gurski
rodrigo@jgn.com.br

Artigos e Colunas:
colunista@jgn.com.br

Filiado a

Preços de Assinatura

TrimestralR\$ 60,00
SemestralR\$ 110,00
AnualR\$ 210,00

assinatura@jgn.com.br
Serviço Noticioso

Agências Brasil e Estado

As matérias e artigos são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião deste jornal



Presidentes Viktor Yanukovich e Dilma Rousseff se cumprimentam antes do encontro no Palácio do Planalto

VISITA

Ucrânia garante aporte em projeto de satélite

País já investiu R\$ 218 milhões, enquanto ucranianos colocaram só R\$ 92 milhões

Lisandra Paraguassu e Tânia Monteiro
Da Agência Estado

O presidente da Ucrânia, Viktor Yanukovich, informou ontem à presidente Dilma Rousseff, durante encontro no Palácio do Planalto, que finalmente seu governo vai pagar a parte que lhe cabe no acordo para o desenvolvimento de um veículo lançador de satélites. Desde 2007, quando o acordo de cooperação foi assinado, o Brasil já colocou R\$ 218 milhões no projeto, o equivalente a 42% do valor previsto. Os ucranianos haviam investido apenas R\$ 92 milhões. Yanukovich explicou que

seu governo obteve um empréstimo internacional de US\$ 260 milhões para garantir o aporte de recurso até o final do projeto, previsto para 2013. A Ucrânia é responsável pela construção do foguete para o lançamento do satélite. O Brasil é responsável pela preparação da base de Alcântara, no Maranhão. A previsão é de que todo o projeto custe R\$ 1,03 bilhão aos dois países.

O acordo, assinado em 2007, prevê que os dois governos dividam o custo e também os lucros do projeto. Os primeiros testes devem ser feitos em 2013. Se tudo der certo, a intenção é cobrar para que outros países aluguem a base e o foguete para

lançar ao espaço os seus satélites. Com uma localização privilegiada, Alcântara permite o lançamento com um custo 30% menor do que em outros locais.

O Brasil chegou a iniciar um projeto próprio de um veículo lançador de satélite, que terminou em tragédia. Em 2003, o protótipo explodiu em um dos testes, matando 21 engenheiros e técnicos que trabalhavam no local.

Em declaração ontem à imprensa, depois da assinatura de atos com o governo da Ucrânia, a presidente Dilma voltou a tocar na questão da crise financeira internacional. Ela disse que na conversa com o presidente Yanukovich relatou a sua preocupa-

ção com a crise e disse que a falta de uma ação rápida só levará ao agravamento da situação. "Há necessidade de um esforço para reequilibrar toda a economia global e evitar que alguns países transfiram para outros as consequências dessa crise", disse Dilma.

Além da liberação de recursos, por parte da Ucrânia, para o acordo de construção do foguete de lançamento de satélites na base de Alcântara (MA), dois importantes acordos foram fechados no encontro: parceria para a produção de insulina pela Fundação Osvaldo Cruz e fornecimento de matéria prima (ureia e amônia) para a fabricação de fertilizantes no Brasil.

Acordos de cooperação na área agrícola

Os governos do Brasil e da Ucrânia assinaram ontem, no Palácio do Planalto, dois acordos de cooperação na área agrícola. O objetivo dos protocolos de intenção assinados é fortalecer a pesquisa agropecuária na Ucrânia e incentivar a cooperação bilateral na área agrícola. Da parte brasileira, participaram do encontro a presidente da República, Dilma Rousseff, o presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Pedro Arraes, e o secretário executivo do Ministério da Agricultura, José Carlos Vaz, que responde interinamente pela pasta.

O memorando de entendimento entre os ministérios da Agricultura do Brasil e da Ucrânia prevê a promoção de um fórum consultivo para facilitar as relações bilaterais em agricultura entre os países. A parceria pretende aumentar a discussão de assuntos relacionados à defesa animal e produtos de origem animal, temas fitossanitários, capacidade técnica e produção de biocombustíveis. O protocolo prevê que a participação de representantes de entidades privadas, universidades, centros de pesquisa, agências governamentais e associações de ambos os países será incentivada para criar

mais canais de debate.

A Embrapa e a Academia Nacional Ucraniana de Ciências Agrárias (Naas) protocolaram outro acordo de cooperação para o intercâmbio nas áreas de pesquisa agrícola e tecnologia e ampliação de programas cooperativos previstos no memorando. A intenção da proposta é fortalecer as relações bilaterais entre ambos os países, principalmente nas áreas de desenvolvimento agrícola, pecuária, pesquisa e economia de recursos naturais.

Segundo o Ministério da Agricultura, no ano passado, as ex-

portações brasileiras de produtos agropecuários para a Ucrânia totalizaram US\$ 226,7 milhões. A pauta do comércio está concentrada, principalmente, em carne suína in natura (US\$ 105,2 milhões), café solúvel (US\$ 44,5 milhões), carne bovina (US\$ 38,8 milhões) e fumo (US\$ 30,2 milhões).

Já as importações brasileiras de produtos agropecuários ucranianos no período totalizaram US\$ 392,7 mil. A pauta está concentrada, principalmente, em couro (US\$ 172,5 mil), fibras e produtos têxteis (US\$ 134,1 mil) e fumo (US\$ 57,4 mil).

ABRAS

Supermercados vendem mais 3,7% em setembro

Rodrigo Petry
Da Agência Estado

As vendas reais nos supermercados cresceram 3,7% em setembro na comparação com o igual mês do ano passado, divulgou ontem a Associação Brasileira de Supermercados (Abrás). Em relação a agosto deste ano, o faturamento dos supermercados caiu 0,75%. Nos primeiros nove meses do ano, as vendas subiram 4,21% em relação ao igual período de 2010. Os números estão deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Segundo a Associação, as vendas em setembro mantêm trajetória de crescimento como reflexo da estabilidade econômica, do baixo desemprego e de melhores níveis salariais. "Nossa expectativa é de que essa tendência se estenda até o final do ano", afirmou a Abrás por meio de nota à imprensa.

O valor da cesta AbrásMercado, formada por 35 produtos considerados de largo consumo, como alimentos, limpeza e beleza, medido pela GfK, apresentou alta de 1,36% no preço em setembro ante agosto, para R\$ 306,42. Já na comparação com setembro de 2010, o valor subiu 10,71%.

Os produtos com maiores altas em setembro frente a agosto foram leite longa vida (+4,9%), queijo prato (+3,13%) e café torrado e moído (+3,11%). Já as maiores quedas no período ficaram com tomate (-7,47%), cebola (-6,13%) e batata (-2,50%). No acumulado do ano, a cesta AbrásMercado registra queda de 0,21%.

Natal - A expectativa é que no período do Natal, as vendas cresçam 15,6%, na comparação com 2010, segundo pesquisa da Abrás feita com seus associados. Esse resultado, diz a Associação, está acima das expectativas do setor feitas no ano passado, de 12,5%.

Segundo o levantamento, os empresários do setor aumentarão as compras de todos os produtos típicos de Natal em relação a 2010. As encomendas de cereja cresceram 16,8%, de frutas nacionais da época, 16,3% e de refrigerantes, 16,1%. Já as encomendas de peixes congelados avançaram 15,3%, e de peixes frescos, 14,2%. Os produtos com menor crescimento das encomendas foram peru, com alta de 4,5%, e de tempero, com alta de 3,9%.

Entre as encomendas de produtos de temporada, os destaques foram os azeites, as azeitonas, os queijos e embutidos, com alta de 14,2%. "O setor privado tem que cuidar mais fortemente da sua relação com fornecedores para que não haja mais violações. Da parte do Ministério, estamos centralizando todas as informações sobre o caso, com a criação de uma sala de situação para que não haja perda de informações no processo", informou.

Já o vice-presidente da República, Michel Temer, disse, em rápida conversa com jornalistas após sua participação na abertura do evento, que juntou antontem com o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, que informou que as providências necessárias para reverter o embargo russo estão sendo tomadas. "Há razões de natureza sanitárias, mas elas já estão sendo solucionadas", declarou.

de 14%, seguido por frutas e especiais importadas (+12,9%) e vinhos importados (+12,2%).

Preços - A expectativa é que os preços dos produtos vendidos se mantenham estáveis até o fim do ano, contribuiu para que os empresários do setor supermercadista ampliassem suas encomendas à indústria num ritmo superior ao do Natal de 2011, segundo o presidente da Abrás Susumu Honda. "O setor está otimista em superar a marca do ano passado, pois contamos com um momento de estabilidade econômica e perspectivas de manutenção da geração de empregos e renda, junto com a estabilidade de preços", afirmou, em entrevista a jornalistas.

Honda destacou que, enquanto no último quadrimestre de 2010 os preços dos itens mais vendidos nos supermercados apresentaram forte aceleração reduzindo o poder de compra de consumidores na época, neste ano há um movimento de acomodação. No acumulado de janeiro a setembro, a cesta da Abrás medida pela GfK, formada por itens de largo consumo, como alimentos, limpeza e beleza, teve deflação de 0,21%, enquanto IPCA Alimentos na mesma comparação avança 4,98%. "Quando há uma forte alta nos preços, o orçamento familiar é afetado. Como isso não vem ocorrendo este ano, teremos uma situação melhor neste Natal", disse.

Honda avaliou que esse avanço nas expectativas frente a 2011 reflete, em parte, as preocupações enfrentadas pelas empresas durante a Páscoa deste ano, quando chegaram a faltar alguns produtos, porque os empresários supermercadistas não calcularam corretamente a demanda por parte dos consumidores para esta data. "Não adianta, às vésperas do Natal, o empresário querer encomendar mais cervejas. Se o cálculo não estiver correto, vai faltar produto", disse Honda.

A entidade reafirmou a projeção de alta de 4% para o crescimento real das vendas neste ano. "Alguns setores do varejo, principalmente de automóveis, apresentaram vendas menores, mas em alimentos a situação é diferente", afirmou. Segundo ele, vendas preliminares apuradas em outubro são consideradas positivas, puxadas pelo Dia de Criança. "É provável que a tendência de crescimento (na faixa dos 4,2% em 2010) se estenda até o final do ano", destacou.

CARNES

Missão brasileira vai à Rússia em novembro discutir embargo

Suzana Inhesta
Da Agência Estado

O secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Francisco Jardim, informou que em novembro um grupo de especialistas da Pasta irá à Rússia para discutir a reversão do embargo a mais de 85 unidades industriais brasileiras de carnes e a equivalência dos sistemas de sanidade animal. "Já temos técnicos laboratoriais lá e, agora, outro grupo vai para discutir a grande questão com a Rússia, que é a de equivalência do sistema", disse Jardim a jornalistas, após participar da cerimônia de abertura do 22º Congresso Brasileiro de Avicultura, organizado pela União Brasileira de Avicultura (Ubafeb).

Segundo Jardim, dentro do sistema de sanidade animal da União Aduaneira, na qual está inserida a Rússia, o Brasil já executa alguns itens, mas de forma diferente. "Equivalência é obter o mesmo resultado, utilizando ferramentas diferentes.

Brasil discute retomada de compra do Paraguai

Suzana Inhesta
Da Agência Estado

O secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Francisco Jardim, informou que o Brasil está discutindo a retomada de compras de carne maturada do Paraguai. "Se houver garantia, temos interesse em voltar a comprar carne maturada paraguaia. Já estamos discutindo o isso de forma harmônica", disse Jardim a jornalistas, após participar da cerimônia de abertura do 22º Congresso

Brasileiro de Avicultura. Segundo o secretário, as informações que chegam ao Brasil é de que o foco de aftosa encontrado em bovinos no Paraguai no mês passado está sob controle e que o Brasil recebeu um convite das autoridades paraguaitas para visitar o país, o que será feito em breve. Ao mesmo tempo, o governo brasileiro mantém os controles de vigilância e sanitários adotados contra a entrada da febre aftosa no País. "Ainda precisamos fazer testes", ressaltou o secretário.

É isso que queremos acelerar nessa visita", explicou. O secretário não quis prever quando o embargo seria revertido, mas reiterou que a expecta-

tativa é de que seja "rapidamente". Ele admitiu que um grupo de empresários brasileiros esteve naquele país recentemente para apoiar nas

negociações e fazer mais pressão para a suspensão do embargo.

Violações - "Tudo o que foi acordado com eles foi feito. Já respondemos tudo o que a Rússia pediu", ressaltou Jardim. Ele admitiu que houve algumas violações sanitárias dentro do setor de carnes no Brasil. "O setor privado tem que cuidar mais fortemente da sua relação com fornecedores para que não haja mais violações. Da parte do Ministério, estamos centralizando todas as informações sobre o caso, com a criação de uma sala de situação para que não haja perda de informações no processo", informou.

Já o vice-presidente da República, Michel Temer, disse, em rápida conversa com jornalistas após sua participação na abertura do evento, que juntou antontem com o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, que informou que as providências necessárias para reverter o embargo russo estão sendo tomadas. "Há razões de natureza sanitárias, mas elas já estão sendo solucionadas", declarou.

CNC

Diminui o índice de famílias endividadas

O número de famílias com dívidas diminuiu no mês de outubro pelo quinto mês consecutivo, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada ontem pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A porcentagem de famílias endividadas, no entanto, permanece acima do patamar observado em 2010.

Na pesquisa, são consideradas dívidas as contas a pagar em cheque pré-datado, cartão de crédito, carne de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguros. O percentual de famílias que relataram possuir dívidas passou de 61,6% em setembro para 61,2% em outubro de 2011. Em outubro do ano passado, 58,6% das famílias disseram estar endividadas.

A fatia de famílias com contas ou dívidas em atraso também recuou para 21,3% em outubro, contra uma porcentagem de 24,3% em setembro. O resultado foi menor do que o registrado em outubro do ano passado, de 23,4%. Por outro

lado, o número de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas e atraso aumentou na passagem de setembro para outubro, saindo de 8% para 8,2%, embora tenha recuado na comparação com o mesmo mês do ano anterior (9,5%).

Renda - A queda do nível de endividamento no mês ocorreu em grupo de famílias com renda superior a 10 salários mínimos, entre os quais 50,5% declararam possuir dívidas em outubro de 2011, contra um resultado maior em setembro, de 55,1%. Já entre as famílias com renda inferior a 10 salários mínimos houve aumento no número de endividadas, interrompendo uma sequência de três meses de queda. A fatia que declarou possuir dívidas passou de 62,7% em setembro para 62,9% em outubro. Ainda assim, o indicador continua em nível superior a observado em outubro de 2010 para ambas as faixas de renda. Naquele mês, o percentual de famílias endividadas na faixa de menor renda era de 60,9%, e de 44,2% na faixa de maior renda.

CRISE NA EUROPA

UE pede clareza do setor privado na ajuda à Grécia

Medida é considerada fundamental para uma solução dos problemas na zona do euro

Gabriel Bueno
Da Agência Estado

Uma resolução para as negociações sobre quanto os investidores privados irão contribuir para o pacote de ajuda à Grécia é fundamental para uma solução abrangente para as crises da dívida soberana e bancária da zona do euro, mas essas conversas estão em andamento, afirmou ontem Amadeu Alfaj Tardio, porta-voz da Comissão Europeia.

Um pacote abrangente tem "três elementos fundamentais", o envolvimento do setor privado, recapitalizações bancárias e um fundo de ajuda à zona do euro mais forte. A União Europeia necessita de "clareza" no envolvimento do setor privado até hoje, quando os chefes de Estado da União Europeia se reúnem em Bruxelas.

O Instituto de Finança Internacional (IIF, na sigla em inglês), que representa vários bancos internacionais, negocia com funcionários da zona do euro uma revisão no acordo voluntário de 21 de julho para o envolvimento do setor privado. A Alemanha exige uma maior contribuição do setor privado.

O IIF está negociando com funcionários da zona do euro a revisão do acordo voluntário de 21 de julho para o envolvimento do setor privado, no momento em que particularmente Berlim exige uma maior contribuição. "Nós precisamos de uma resposta abrangente. Precisamos avançar em paralelo em todas essas respostas, que estão interligadas", afirmou Tardio.

Bastileia 2,5 - O grupo de ministros de Finanças da União Europeia (Ecofin) chegou a um acordo para usar um conjunto transitório de regras de contabilidade, apelidado de "Bastileia 2,5", para calcular as taxas de capital de Tier 1 dos bancos da região, segundo um oficial da UE com conhecimento das conversas.

Entretanto, o grupo não obteve consenso em outros tópicos de discussão, que dependem da finalização do plano para a avanço da Linha de Estabilidade Financeira Europeia (EFSF, na sigla em inglês), que foi discutido na reunião de cúpula realizada domingo na Bélgica. Um encontro do Ecofin marcado para hoje de manhã foi cancelado ontem.

"As questões do haircut (desconto no valor dos títulos soberanos da Grécia detidos por investidores privados), da EFSF e da recapitalização dos bancos estão todas entrelaçadas", disse o oficial em uma entrevista para a Dow Jones.

As definições de Bastileia 2,5 são um conjunto de critérios e métodos de contabilidade que definem como os bancos reportam e calculam a exposição ao risco nas suas carteiras de negociação. Essas regras mais rígidas visam garantir que os bancos estejam melhor preparados para lidar com choques adversos no mercado ou no caso de eventos imprevistos ou riscos subjacentes que possam afetar sua liquidez.

Os líderes da UE e os ministros de Finanças chegaram a um acordo preliminar no fim

Poder de fogo de fundo não será definido hoje

Os líderes da União Europeia provavelmente não vão quantificar o poder de fogo ampliado do fundo de resgate da zona do euro na cúpula de hoje e também poderão não revelar o volume de recapitalização necessário para os bancos da região, afirmou uma pessoa envolvida nas negociações.

"Mas eles poderão anunciar o desconto sobre a dívida da Grécia, que deverá ser de cerca de 60% para os detentores privados de títulos", afirmou a fonte. "Há constantes discussões entre altas autoridades e nós temos uma previsão melhor sobre os anúncios conforme a cúpula progredir amanhã. Todo mundo sabe que os mercados esperam resultados sólidos", acrescentou. Pergun-

to se uma nova cúpula será necessária para resolver as divergências, a autoridade respondeu que não sabe.

Os líderes europeus têm debatido meios para aumentar o poder de fogo de 440 bilhões de euros da Linha de Estabilidade Financeira Europeia (EFSF, na sigla em inglês). As opções incluem fornecer aumentos adicionais de crédito para títulos soberanos emitidos por países membros e criar um veículo de investimento de propósito especial, que combinará capital público e privado para ampliar suas fontes de recursos.

Quanto ao montante de recapitalização dos bancos, o valor total está sendo calculado em cerca de 108 bilhões de euros.

para calcular as taxas de capital de Tier 1 dos bancos da região, segundo um oficial da UE com conhecimento das conversas.

Entretanto, o grupo não obteve consenso em outros tópicos de discussão, que dependem da finalização do plano para a avanço da Linha de Estabilidade Financeira Europeia (EFSF, na sigla em inglês), que foi discutido na reunião de cúpula realizada domingo na Bélgica. Um encontro do Ecofin marcado para hoje de manhã foi cancelado ontem.

"As questões do haircut (desconto no valor dos títulos soberanos da Grécia detidos por investidores privados), da EFSF e da recapitalização dos bancos estão todas entrelaçadas", disse o oficial em uma entrevista para a Dow Jones.

As definições de Bastileia 2,5 são um conjunto de critérios e métodos de contabilidade que definem como os bancos reportam e calculam a exposição ao risco nas suas carteiras de negociação. Essas regras mais rígidas visam garantir que os bancos estejam melhor preparados para lidar com choques adversos no mercado ou no caso de eventos imprevistos ou riscos subjacentes que possam afetar sua liquidez.

Os líderes da UE e os ministros de Finanças chegaram a um acordo preliminar no fim

Alemanha se opõe à linguagem da UE

A Alemanha não apoia a linguagem contida no comunicado prévio da cúpula da União Europeia que sugere que o Banco Central Europeu (BCE) deveria continuar comprando títulos de países fracos da zona do euro no mercado aberto, afirmou a chanceler Angela Merkel.

Segundo pessoas com conheci-

mento do assunto, o comunicado prévio preparado para a cúpula de hoje contineria uma referência que encoraja o BCE a continuar comprando títulos soberanos em circunstâncias extraordinárias. "Essa frase como está no comunicado não é aceitável pela Alemanha", disse Merkel em uma entrevista à imprensa em Berlim.

"A frase não contém a afirmação de que as compras nos mercados secundários são possíveis, mas apenas diz que métodos não convencionais do BCE devem ser continuados. Isso significa fornecer mais volumes de liquidez e outras coisas que o BCE faz agora", acrescentou.

Merkel disse que a Alemanha está pressionando nas ne-

gociações da União Europeia para que um comunicado do BCE sobre seus desejos seja feito. "Nós queremos que a linguagem seja muito mais clara sobre o que o BCE quer fazer e então comentaremos sobre isso. Mas nós não queremos permitir que qualquer desentendimento surja", afirmou.

MERCADO

Bovespa segue exterior e recua 1,07% no final

A euforia deu lugar à cautela e a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), assim, trabalhou ontem o dia todo em baixa, acompanhando as bolsas internacionais. Os investidores pisaram no freio à espera do resultado do encontro de cúpula da União Europeia, hoje. Indicadores ruins nos Estados Unidos e balanços fracos também serviram de mote para vendas de ativos de risco. Petrosbras, aqui, subiu e ajudou a conter a realização de lucros desencadeada após o Ibovespa subir mais de 5% em apenas duas sessões.

A Bolsa doméstica terminou o dia com perda de 1,07%, aos 56.285,99 pontos. Na mínima, o Ibovespa registrou 55.770 pontos (-1,97%) e, na máxima, 56.885 pontos (-0,01%). No mês, acumula ganho de 7,57% e, no ano, recua 18,78%. O giro financeiro totalizou R\$ 5,664 bilhões.

Os investidores ficaram apreensivos com o encontro de cúpula dos chefes de Estado depois que foi adiada a reunião de ministros de Finanças (Ecofin) que a antecederia. O adiamento foi decidido para que os ministros trabalhassem no plano que deve ser adotado pela cúpula. "O objetivo é adotar todos os elementos necessários e detalhes referentes ao pacote, o

mais rapidamente possível", disse a Polónia, que ocupa a presidência rotativa por seis meses da União Europeia, em comunicado.

Além da expectativa com o que virá hoje, também influenciou negativamente as ações a queda do lucro da 3M e os indicadores fracos como o que mostrou a queda da confiança do consumidor norte-americano para 39,8 em outubro, de 46,4 em setembro, segundo o Conference Board.

O Dow Jones recuou 1,74%, aos 11.706,62 pontos, o S&P perdeu 2%, aos 1.229,05 pontos, e o Nasdaq fechou com retração de 2,26%, aos 2.638,42 pontos. As bolsas europeias também recuaram.

No Brasil, as ações da Petrobras subiram e deram um pequeno respiro ao Ibovespa. Petrobras ON avançou 0,88% e a PN, 0,76%. Na Nymex, o contrato do petróleo para novembro subiu 2,08%, aos US\$ 93,17 o barril.

Juros - Ao término da negociação normal na BM&F, o DI janeiro de 2013 (254.925 contratos) apontava 10,42%, de 10,41% no ajuste, enquanto o DI janeiro de 2014, com giro de apenas 64.020 contratos, estava em 10,65%, de 10,63% na véspera. Entre os longos, o DI janeiro de 2017 (29.040 contratos) marcava 11,24%, nivelado ao ajust-

te de anteontem, e o DI janeiro de 2021 (7.875 contratos) indicava 11,28%, de 11,29% no ajuste.

Brics - A aliança de Bolsas de Valores entre Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul (grupo conhecido como Brics) e Hong Kong, anunciada este mês, pode incluir outros países no futuro, informou ontem Russell Loubser, diretor da Joahnesburg Stock Exchange (JSE). "Tem havido interesse de outras bolsas. Não há intenção de exclusividade", comentou.

No começo do mês, a JSE e a Hong Kong Exchanges & Clearing (HKEX) anunciaram um projeto para cruzar a listagem de contratos de derivativos com base nos seus principais índices de ações locais, juntamente com parceiros do Brasil, Índia e Rússia. Loubser comentou que antes de incluir outros países o grupo quer implementar o plano inicial.

Segundo Loubser, a listagem cruzada deve ser concluída no primeiro semestre do ano que vem, após a aprovação das autoridades reguladoras. "Primeiro nós temos que ver se essa iniciativa funciona", explicou. O diretor da HKEX já havia informado anteriormente que estava em conversas com as bolsas de Xangai e Shenzhen sobre possíveis futuras inclusões.

TERCEIRO TRIMESTRE

US Steel lucra US\$ 22 milhões

A United States Steel, maior siderúrgica da América do Norte em termos de produção, informou ontem que registrou lucro líquido de US\$ 22 milhões (US\$ 0,15 por ação) no terceiro trimestre, ante prejuízo de US\$ 51 milhões (US\$ 0,35 por ação) em igual período do ano passado. Já a AK Steel registrou prejuízo de US\$ 3,5 milhões (US\$ 0,03 por ação), contra prejuízo de US\$ 59,2 milhões (US\$ 0,54 por ação) no terceiro trimestre de 2010.

Segundo a US Steel, o resultado no terceiro trimestre foi impulsionado pelo desempenho da unidade de laminados planos de aço. Excluindo perdas líquidas com câmbio devido a impactos de contabilidade e outros itens, o lucro ajustado da companhia no terceiro trimestre foi de US\$ 0,72 por ação. A receita avançou 13%, para US\$ 5,08 bilhões. Analistas ouvidos pela Thomson Reuters previam lucro líquido de US\$ 0,52 por ação e receita de US\$ 5,05 bilhões. A margem bruta subiu para 10,3%, de 3,9%.

A AK Steel informou que seu resultado no trimestre incluiu um gasto pós impostos de aproximadamente US\$ 6,2 milhões, relacionado ao incidente envolvendo um alto-forno elétrico na unidade de Butler Works, no dia 1º de julho. O lucro operacional no período foi de US\$ 11,4 milhões.

EUA

Economistas sobem projeção do PIB a até 3%

Luciana Antonello Xavier
Correspondente da Agência Estado

Apesar de o cenário global seguir muito incerto, especialmente por causa da crise na zona do euro, economistas em Nova York revisaram para cima suas projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) americano para até 3% no terceiro trimestre e avaliam como baixo o risco de recessão. "Acho que escaparemos de uma recessão", acredita o economista-chefe da Rockwell Global Capital, Peter Cardillo.

A primeira leitura preliminar do PIB do terceiro trimestre sai amanhã, às 10h30 (horário de Brasília). No segundo trimestre, o PIB cresceu 1,3% e, no primeiro trimestre, a expansão da economia foi de apenas 0,4% na comparação com o trimestre anterior.

Segundo o economista, a menos que a crise na Europa chegue a um ponto de default de alguns países, a economia americana deverá conseguir se recuperar, ainda que lentamente. Ele estima que o PIB do terceiro trimestre mostrará crescimento de 2,6%, de 1,8% na projeção anterior, e vê os riscos de recessão em "apenas" 20% atualmente.

Indicadores - O economista citou que dados recentes, mesmo fracos, sinalizam essa melhora, como o índice de nacional de atividade do Fed de Chicago, que subiu para -0,22 em setembro, ante a leitura revisada de -0,59 em agosto. A média móvel dos últimos três meses melhorou para -0,21 em setembro, de -0,28 em agosto.

Cardillo disse ainda que a robusta temporada de balanços também tem trazido ânimo sobre a saúde dos EUA. "Por outro lado, estamos tendo dificuldades no lado fiscal e a questão é saber como isso será resolvido", afirmou, ressaltando as dificuldades que o governo de Barack Obama tem enfrentado para conseguir aprovações no Congresso.

Já economista-chefe da MF Global, Jim O'Sullivan, revisou recentemente a projeção de crescimento do PIB do terceiro trimestre de 2% para 3%, citando melhora nos investimentos e nos gastos do consumidor.

A projeção do Crédit Suisse também é de expansão do PIB ao redor de 3%, de 2% estimados anteriormente. "O PIB do terceiro trimestre será o melhor do ano", aposta o diretor gerente do banco, Neal Soss, em nota divulgada anteontem aos clientes.

Para Soss, a demanda final da economia está reagindo, mesmo

em meio aos ventos contrários do mercado financeiro, que vinham afundando a confiança do consumidor. "Mesmo os dados que tinham intensificado a ansiedade em relação a uma recessão em agosto vem se mostrando mais fortes, como o índice de atividade industrial do Fed da Filadélfia", explicou.

O índice de atividade industrial do Fed da Filadélfia subiu para 8,7 em outubro, de 17,5 em setembro, superando bastantes as estimativas dos economistas ovados pela Dow Jones, que previu o indicador em -10.

Abaixo do potencial - "Se nossa previsão estiver certa, a economia terá se expandido num ritmo de 2,25% nos dois últimos trimestres do ano", afirmou. "Essa trajetória mostra retomada abaixo do potencial da economia e, se persistir nesse ritmo, ela não será suficiente para curar os problemas de desemprego ou fiscais num horizonte aceitável. Mas certamente é melhor do que a alternativa do duplo mergulho", acrescentou Soss. Para ele, o risco de recessão está hoje em 30%, segundo estimativa preliminar, de 36% em setembro.

Terry Sheehan, economista da consultoria Stone & McCarthy, elevou sua estimativa para PIB do terceiro trimestre de 1,7% para 2,1%, citando entre os motivos para a melhora as vendas no varejo. "A força das vendas no varejo em setembro, além das revisões para cima de varejo em agosto e julho, gerou essa elevação de nossa projeção, assim como a melhora dos números de exportações líquidas", explicou.

A economista não acredita que os EUA caiam de novo na recessão. "Apesar de o risco de recessão ser maior hoje, não creio que teremos uma. O cenário mais provável é de um longo período de crescimento lento, acompanhado de melhora abaixo da geração ideal de empregos", afirmou.

Rússia - O Produto Interno Bruto (PIB) da Rússia cresceu 5,7% em setembro em relação ao igual mês de 2010, segundo dados divulgados ontem pelo Ministério da Economia do país. Enquanto isso, o superávit comercial de setembro foi de US\$ 15,8 bilhões em setembro, acima de US\$ 14,7 bilhões em setembro do ano passado, prosseguiu o Ministério da Economia da Rússia.

Citado pelo agência russa de notícias Interfax, o vice-ministro da Economia, Andrei Klepach, disse que a inflação pode encerrar 2011 abaixo da projeção de 6,5% feita pelo governo.

Confiança do consumidor cai para 39,8 em outubro

O índice de confiança do consumidor norte-americano medido pelo Conference Board caiu para 39,8 em outubro, da leitura revisada de 46,4 em setembro (divulgada inicialmente como 45,4). A previsão dos economistas era de que o índice ficaria em 46, segundo a agência Dow Jones.

O índice de situação presente, que mostra a avaliação dos consumidores em relação às atuais condições econômicas, caiu para 26,3 em outubro, da leitura revisada de 33,3 em setembro (originalmente 32,5). O índice de expectativa dos consumidores para os próximos seis meses recuou para 48,7, da leitura revisada de 55,1 em setembro (originalmente 54).

No que diz respeito ao emprego, em outubro apenas 3,4% dos entrevistados disseram haver "oferta ampla" de emprego, abaixo de 5,6% em setembro; enquanto 47,1% consideraram "difícil" conseguir um emprego, abaixo de 49,4% no mês anterior.

Os consumidores acreditam que a situação no mercado de trabalho vai piorar. O relatório mostra que 27,4% dos entrevistados esperam menos vagas de emprego nos próximos seis meses, enquanto 11,3% acreditam que haverá mais empregos.

A pesquisa mostrou também que 10,3% dos consumidores esperam que sua renda aumente nos próximos seis meses e 19,2% preveem corte na renda.

Colônia de Pescadores Z-13 Edital de Convocação

Convocação de Assembléia Geral Extraordinária para Mudança de Estatuto. Dia 2 de dezembro de 2011 às 11:00 horas, na sede da Colônia Z-13, Av. Atlântica s/n, Posto 6, Copacabana.

CRISE

Orlando Silva será o 1º ministro investigado

STF vai apurar suposto envolvimento com crimes contra a administração pública

Mariângela Gallucci

Da Agência Estado

A ministra Cármen Lúcia Antunes Rocha, do Supremo Tribunal Federal (STF), abriu um inquérito para investigar o ministro do Esporte, Orlando Silva, por suposto envolvimento com crimes contra a administração pública. Com a decisão, Orlando Silva passa a ser o primeiro ministro de Estado do governo Dilma Rousseff sob investigação. "O inquérito está aberto porque houve pedido de investigação", afirmou ontem a ministra. Em seu despacho, Cármen Lúcia também requisiu ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) que encaminhe ao STF num prazo de 48 horas o inquérito que apura a suposta participação do governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, com desvios de recursos públicos do programa Segundo Tempo, voltado ao incentivo da prática esportiva por crianças e adolescentes.

Após analisar o inquérito que tramita no STJ, a ministra decidirá se as investigações contra Orlando

Silva e Agnelo Queiroz tramitarão juntas no Supremo. Ao abrir o inquérito no Supremo, Cármen Lúcia atendeu a um requerimento do procurador-geral da República, Roberto Gurgel, para quem os fatos noticiados são graves.

"Há fortes indícios de irregularidades na execução do Programa Segundo Tempo do Ministério do Esporte, cujos recursos seriam desviados em proveito de integrantes do PC do B, entre os quais, supostamente, o ministro Orlando Silva e o governador Agnelo Queiroz", sustentou Gurgel no pedido de abertura de inquérito.

Além de requisitar a investigação que tramita no STJ, Cármen Lúcia deu um prazo de 10 dias para que o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria Geral da União (CGU) informem se foram instaurados procedimentos relativos a supostos desvios de recursos públicos do Programa Segundo Tempo.

A ministra também requereu ao Ministério do Esporte que forneça cópia integral dos procedimentos relativos aos convênios

celebrados com a Federação Brasileira de Kung Fu, a Associação João Dias de Kung Fu, o Instituto Contato e a Organização Não Governamental Bola pra Frente/Pra Frente Brasil.

O futuro do inquérito aberto nesta semana no STF depende do procurador-geral, a quem cabe denunciar ou não os suspeitos. "O fato de começar as investigações não significa que vão ter prosseguimento. Depende do que o procurador-geral da República vai encontrar a partir de agora", explicou hoje Cármen Lúcia.

Após consultar ontem o inquérito, o advogado de Orlando Silva, Antonio Carlos de Almeida Castro, disse que "não há prova contra o ministro". Segundo ele, o inquérito foi aberto somente com base em reportagens jornalísticas e representações de partidos de oposição.

Outras investigações - No passado, outros ministros foram investigados perante o STF. Em 2005, um inquérito foi aberto no Supremo para investigar o então presidente do Banco Central,

Henrique Meirelles. Na ocasião, a Procuradoria Geral da República sustentou que era necessário apurar suspeitas de crimes contra o sistema financeiro nacional e evasão de divisas. Mas posteriormente a investigação foi arquivada pelos ministros da Corte.

O ex-ministro Antonio Palocci também foi investigado num inquérito aberto no Supremo por suspeita de envolvimento com a quebra do sigilo bancário do caseiro Francenildo Costa, que tinha revelado visitas feitas pelo político a uma suposta casa de lobby em Brasília. No entanto, em 2009 o plenário do STF rejeitou a denúncia apresentada pelo Ministério Público contra Palocci.

Em 2005, a Procuradoria pediu a abertura de um inquérito para apurar o suposto envolvimento do então ministro da Previdência, Romero Jucá, em irregularidades num empréstimo feito pelo Banco da Amazônia (Basa). Na época das supostas irregularidades, ele era sócio da empresa Frangonorte. Em 2008 o inquérito foi arquivado porque ocorreu a prescrição.

OIT

Trabalho escravo: 81% são negros e com pouco estudo

Wladimir D'Andrade

Da Agência Estado

Estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgado ontem mostra que os empregados resgatados de atividades análogas à escravidão e os recrutadores de mão de obra - os chamados "gatos" - têm perfis muito semelhantes em relação à cor da pele, região de nascimento, composição familiar e escolaridade. Na maioria, conforme o estudo "Perfil dos Principais Atores Envolvidos no Trabalho Escravo Rural no Brasil", ambos são negros ou pardos, nasceram no Nordeste e possuem baixa escolaridade. Características bem diferentes dos empregadores, compostos em sua maioria por brancos, originários do Sudeste e com ensino superior completo.

De acordo com o relatório da OIT, os trabalhadores resgatados pelas equipes de fiscalização do Grupo Especial de Fiscalização Móvel (GEFM), do Ministério do Trabalho, são negros ou pardos (81%, sendo que 18,2% se autodenominaram negros, 62% pardos e 0,8% indígena), têm em média 31,4 anos de idade e renda de 1,3 salário mínimo. A escolaridade é extremamente baixa: 18,3% dos 121 entrevistados nunca frequentaram a escola e 45% são analfabetos funcionais. Apenas 2,5% possuem ensino médio completo.

"A comparação com os dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2006 mostra que a proporção de analfabetos entre os trabalhadores entrevistados (18,3%) é superior à encontrada no País (10,4%). O mesmo ocorre em relação à taxa de analfabetismo funcional", afirma o relatório.

A OIT destaca também a baixa qualificação dos trabalhadores: 85% nunca fizeram nenhum tipo de curso profissional. "Encontram (os trabalhadores) no trabalho rural temporário a única possibilidade de obter algum rendimento monetário que permita sustentar a família e a eles próprios", afirma o relatório.

Três em quatro trabalhadores (77,6%) encontrados em situações análogas à escravidão nas fazendas fiscalizadas nasceram na Região Nordeste. Do total nacional, 41,2% nasceram no Estado do Maranhão. "Isoladamente,

o Maranhão contribuiu com praticamente o mesmo contingente fornecido pelos naturais dos Estados da Bahia (18,2%), Paraíba (8,2%), Tocantins (5%), Piauí (5%) e Mato Grosso (5%) juntos."

Para o coordenador do projeto de Combate ao Trabalho Escravo da OIT, Luiz Machado, a ilegalidade está diretamente ligada ao avanço do desmatamento na Amazônia. "O trabalho escravo está muito ligado ao desmatamento da área que será utilizada na agricultura ou pecuária", explica. "Esse tipo de trabalho se concentra no arco do desflorestamento, nos Estados de Maranhão, Pará e Mato Grosso."

Ao comparar os dados da pesquisa de campo com informações do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a OIT conseguiu resultados semelhantes ao do governo: Nordeste (61,8%) e especificamente o Maranhão (34,3%) são as principais origens dos trabalhadores resgatados.

"Gatos" e empregadores - Os recrutadores de mão de obra nas fazendas irregulares também são, em sua maioria, nordestinos e não brancos (cinco de sete se autodenominaram pardos). Apenas um foi além do quarto ano do ensino fundamental. Dois se disseram analfabetos. Além disso, nenhum fez qualquer curso profissional. Tornaram-se recrutadores em razão da liderança assumida dentro do grupo de trabalhadores. Na época da pesquisa, trabalhavam para médios e grandes proprietários, recrutando pequenos grupos de trabalhadores.

"O trabalho dos 'gatos' se desenvolve basicamente na informalidade e de maneira precária, sem respeito à legislação trabalhista. Os empregadores recorrem aos serviços dos empreiteiros com o objetivo de diminuir os custos efetivos de produção e evitar o gerenciamento direto dos trabalhadores e o ônus das responsabilidades trabalhistas", destaca o documento.

As entrevistas foram realizadas em fazendas do Pará, Mato Grosso, Bahia e Goiás, entre outubro de 2006 e julho de 2007. Foram entrevistados 121 trabalhadores e 7 gatos, e 12 empregadores incluídos no Cadastro de Empregadores Registrados na Exploração de Trabalho em Condições Análogas a de Escravo, do MTE.

Na Câmara, ministro só fala sobre a Copa

Eduardo Bresciani

Da Agência Estado

Cumprindo o prometido, a oposição fez duros questionamentos ao ministro do Esporte, Orlando Silva, antes mesmo de sua primeira intervenção na comissão da Câmara que discute a Lei Geral da Copa. O ministro, porém, ignorou os ataques e falou durante 25 minutos em sua exposição inicial apenas sobre a Copa do Mundo.

O primeiro ataque a Orlando foi feito pelo líder do DEM, ACM Neto (BA). Ele disse lamentar a presença do ministro em uma audiência para discutir a Copa em

meio às diversas denúncias contra ele e a pasta que comanda. "O Brasil não quer vossa excelência tratando da Lei Geral da Copa, quer você distante do Ministério do Esporte". ACM Neto destacou que o Supremo Tribunal Federal (STF) abriu inquérito para investigar a denúncia e propôs uma acareação entre Orlando Silva e um dos seus acadêmicos, o policial João Dias Ferreira, que estará na Câmara hoje.

O líder do PSDB, Duarte Nogueira (SP), foi na mesma linha e sugeriu que Orlando se afaste do cargo. "Um ministro investigado no STF não deveria estar sentado

aqui como ministro do Esporte. Se Vossa Excelência tivesse sentimento de cidadania e respeito ao Ministério e ao País deixaria o Ministério durante as investigações e, em nada sendo provado, voltaria ao cargo". Questionou ainda porque Orlando Silva assinou de próprio punho portaria que permitiu a uma ONG de João Ferreira reduzir a contrapartida no contrato firmado com a pasta. Orlando, porém, não respondeu aos questionamentos. Tentando demonstrar tranquilidade usou os 25 minutos de sua exposição inicial apenas para falar da Copa do Mundo. Fez uma expo-

sição sobre a Lei Geral da Copa destacando diversos pontos do projeto do Executivo e se disse à disposição para falar desse tema.

O presidente da comissão, Renan Filipe (PMDB-AL), impediu que a oposição cobrasse de Orlando uma resposta às denúncias. Ele cortou a palavra do líder do PPS e ao responder ao tucano Duarte Nogueira reforçou que o tema é a Copa. afirmou que o ministro só falará de outro tema se desejar. Na sequência, o líder do PT, Paulo Teixeira (SP), fez elogios a Orlando e reiterou que a audiência é para falar somente do evento.

CÂMARA

Lei severa para crimes de lavagem de dinheiro

Eugênia Lopes

Da Agência Estado

A Câmara aprovou ontem projeto de lei que endurece a legislação sobre crimes de lavagem de dinheiro no Brasil. A proposta foi aprovada em votação simbólica, por acordo entre todos os partidos, e agora será agora analisada pelo Senado.

Uma das principais mudanças previstas no projeto é a ampliação do conceito de crime de lavagem. Hoje, a Lei 9.613 prevê oito tipos que podem configurar crime de lavagem - como tráfico de drogas, por exemplo. "Com a nova lei, todo crime ou contravenção poderá levar a crime de lavagem de dinheiro", explicou o relator do projeto, Alessandro Molon (PT-RJ). "É o caso, por exemplo,

do jogo do bicho, que passará a incluído em um dos crimes que levam ao crime lavagem."

Para aprovar o projeto, contudo, o governo foi obrigado a ceder e retirar, na última hora, do texto a possibilidade de o Ministério Público e a polícia terem acesso, sem autorização judicial, a dados mantidos pela Justiça Eleitoral e pelas empresas telefônicas, entre outros, de investigados. O Ministério da Justiça avaliou que esse dispositivo poderia ser contestado na Justiça, mesmo que a ideia da proposta fosse permitir acesso a dados não sigilosos.

Grandes empresas - O projeto de lei aumenta o número de empresas e pessoas físicas que serão obrigadas a informar aos órgãos reguladores e de fiscalização dados sobre seus clientes, além de

movimentação financeira suspeita ou superior a R\$ 100 mil. Paralelamente ao fortalecimento do Conselho de Controle de Atividades Econômicas (Coaf), a proposta aumenta o valor das multas que podem ser aplicadas pelo órgão.

Hoje a multa máxima é de R\$ 200 mil. Com o projeto, poderá chegar a R\$ 20 milhões. O objetivo é atingir as grandes empresas e instituições financeiras.

Pela proposta, os bens alienados pelo crime de lavagem de dinheiro poderão ser vendidos. "O dinheiro fruto da venda é depositado em juízo. Se o réu for considerado inocente, o dinheiro do bem é devolvido a ele", disse Molon. Hoje, a Justiça decreta o sequestro e apreensão de bens que, em muitos casos, acabam se deteriorando.

SENADO

Código prevê desconto no I. de Renda

Nova versão da reforma do Código Florestal apresentada ontem no Senado prevê o desconto no Imposto de Renda de gastos com a recomposição de vegetação nativa nas propriedades rurais do País. A medida faz parte de um pacote de incentivos para recuperar parte dos 870 mil quilômetros quadrados de áreas protegidas, que terá de ser enviado pelo governo ao Congresso no prazo de seis meses.

Os incentivos, como linhas de financiamento especiais e descontos no Imposto Territorial Rural, só valerão para os proprietários rurais que se comprometerem a seguir as regras de proteção do meio ambiente, diz o relatório do senador Luiz Henrique da Silveira (PMDB-SC). A votação do texto nas comissões de Ciência e Tecnologia e Agricultura está prevista para 8 de novembro.

O relator argumenta que avanço o máximo no acordo possível em matéria que opõe ambientalistas e ruralistas no Congresso. Luiz Henrique destaca que fez um texto "sancionável pela senhora presidente da República". Dilma Rousseff havia ameaçado vetar o texto aprovado em maio na Câmara, sobretudo pela brecha a novos cortes de vegetação nativa e pelo tamanho da área a desmatar.

O relator prevê ainda que a União e os estados façam um inventário das florestas existentes em imóveis privados e terras públicas. O inventário não tem prazo para ser concluído. Luiz Henrique acredita que funcionará como um "Renavam da madeira", numa alusão ao cadastro nacional de veículos.

ACESSO À INFORMAÇÃO

Senado se posiciona contra o sigilo eterno

O Senado aprovou ontem, por maioria de votos, o projeto de lei do Executivo que regulamenta o acesso às informações oficiais, com as modificações feitas pelos deputados. O texto aprovado fixa o prazo máximo de sigilo dos documentos em 50 anos, eliminando a hipótese de sigilo eterno. "É preciso deixar bem claro que a Lei de Acesso à Informação não será voltada apenas ao passa-

do, mas também para o cidadão saber controlar como estão sendo investidos os recursos do governo", afirmou o senador Walter Pinheiro (PT-BA), cujo parecer havia sido aprovado em três comissões temáticas antes de seguir ao plenário.

Em 47 artigos, o projeto descreve os procedimentos para que União, Estados e municípios garantam o acesso dos cidadãos a informações públicas. A propos-

ta prevê três níveis de classificações de documentos: ultrassecretos, que terão prazo de sigilo de 25 anos, secretos, com sigilo de até 15 anos, e reservados, que serão abertos após cinco anos. Esses prazos poderão ser renovados apenas uma vez.

De acordo com o projeto, as informações ultrassecretas são aquelas que podem por em risco a defesa e a soberania nacionais.

Combate avança no País, mas ainda não é modelo

Luana Lourenço

Da Agência Brasil

Desde 1995, quando reconheceu oficialmente a existência de trabalho análogo à escravidão, o Brasil tem avançado no combate à exploração de trabalhadores, mas ainda precisa ampliar as políticas para diminuir a vulnerabilidade social das vítimas e garantir a punição dos criminosos.

"O Brasil já foi mencionado como modelo. Não é modelo nem exemplo, porque ainda não erradicou o trabalho escravo. Mas tem mecanismos que são referência e a OIT reconhece avanços do Brasil em relação a outros países", ponderou o coordenador do Projeto de Combate ao Trabalho Escravo da OIT, Luiz Antonio Machado.

Entre as políticas de combate à escravidão contemporânea que têm dado resultados no cenário brasileiro estão a criação dos grupos móveis de fiscalização, a Lista Suja (cadastro que agrupa nomes de empregadores flagrados na exploração de trabalhadores em condição análoga à escravidão), e o Pacto Nacional, compromisso voluntário que integra a cadeia produtiva para boicotar produtos com origem de fazendas da Lista Suja.

A impunidade, segundo a OIT, ainda é um dos principais gargalos do enfrentamento do trabalho escravo no Brasil. "A punição efetiva dos escravagistas é um dos elementos que faltam para uma mudança definitiva nesse cenário", cita o documento. "As leis existem, mas as

condenações criminais não estão acontecendo", avalia Machado.

A aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 438, que tramita no Congresso Nacional desde 2001, poderia fortalecer o combate a esse crime. Conhecido como PEC do Trabalho Escravo, o texto prevê a expropriação da terra em que ficar comprovada a exploração de trabalho escravo. Aprovado em primeiro turno em 2004, a PEC espera votação no plenário na Câmara há mais de seis anos. "A principal resistência está na bancada ruralista, por causa do histórico de trabalho escravo, sempre concentrado no setor rural", avalia Machado.

Para o coordenador, o combate ao trabalho escravo precisa virar uma causa e ganhar o apoio popular, mobilizar a sociedade consumidora, principalmente a que está nos centros urbanos. "O que a gente consome, o que a gente veste, o que a gente usa tem origem. E muitas vezes está no campo, com um trabalhador explorado, escravizado. Quando a sociedade perceber que a gente não pode consumir produtos oriundos do trabalho escravo, consumidores se mobilizarem com o tema, a PEC pode ganhar força", aposta.

A assistência aos trabalhadores resgatados de situação análoga à escravidão também precisa ser fortalecida. Entre os trabalhadores entrevistados para o levantamento dos perfis, 59,7% já haviam passado anteriormente por situação de trabalho escravo.

Pedro Marcos Barbosa



Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

Inconvenientes metodológicos

A cada final de semestre, professores universitários passam inarredavelmente, por um tipo de chaga profundamente árdua e, por certas vezes, dolorosa: a tradicional orientação de monografia de final de curso (dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado). Para aqueles que pensam ser apenas mais um lamúrio da classe magistral, uma picuinha perante salários simbólicos, enganam-se por completo.

Bem além do aspecto – predominantemente – altruístico derivado da “doação” cognitiva, o guiar de um “conductor” de pesquisas mais experiente, a revisão atenta que toma várias horas do final de semana; há uma pressão violenta advinda das instituições e do cuidado à reputação do professor.

O mercado acadêmico é de longe um dos mais competitivos que existe, e, se por um lado os profissionais do ensino são instados a terem um “currículo Lattes” recheado (para os leigos cuida-se do “facebook acadêmico”), por outro, há o temor homérico da obra “orientanda” violar patamares ético-jurídicos. Para quem não vive o cotidiano da vida universitária, existe um tipo de “pena” que ultrapassa a pessoa do “criminoso”, bem como não está sujeita a lapsos temporais da prescrição moral; e tal delito é conhecido pelo nome de plágio.

Entretanto, por mais gravoso que seja o pecadilho da cópia servil (ou da imitação dissimulada de labor intelectual alheio) sem assegurar o devido crédito autoral, também há uma disseminação da falta de pesquisa; ou, o que é ainda mais lastimável, a despreocupação com a metodologia na produção de resultados sérios.

Na seara jurídica, por exemplo, a pesquisa (empírica) de campo é quase tão comum quanto à passagem do cometa Halley. Em grande parte dos casos em nível de graduação, há menções bibliográficas (cada vez mais escassas) e certos compilados de julgados, usualmente travestidos sob a rubrica de “jurisprudência” (tal como se uma andorinha fizesse verão).

Esse “monólogo” metodológico em que o pesquisador se limita e delimita ao desenvolvimento estudantil baseado – somente – em livros e julgados, acaba por travancar os avanços e impedir uma das funções mais relevantes do direito, batizada por alguns como o “papel promocional das normas jurídicas”. E, isso se dá, em grande parte, pelo cacoeiro auto-referencial dos textos, e pelo conservadorismo exacerbado e vaidoso que caracteriza boa parte da doutrina jurídica.

Para piorar a situação, banalizou-se a desprestigiosa “pesquisa indireta”, vulgo apud, expediente utilizado pelo “escriba-exegeta” que cita autores cujos excertos foram retirados de outros livros (sem a consulta da fonte primária). Nesse caso, por certo que a praga do “batalhador de final de curso” não é a única conduta a ser desestimulada, mas proliferam-se riscos gigantescos do sujeito “citado” ter o trecho de sua obra completamente descontextualizado.

Por vezes, proclama-se a “autoridade” citada com mensagens diametralmente opostas àquelas averbadas na obra original, além de estabelecer (o compilador) uma relação de fidejussão com a obra consultada, sem que, em diversas hipóteses, tal confiança se mostre verdadeira.

Mas, talvez, o equívoco mais corriqueiro dos trabalhos de pesquisa seja a predominância das pré-compreensões frente à autonomia, a abertura ao diálogo de fontes. Nas palavras de Umberto Eco, em seu clássico livro “Como escrever uma Tese”, o autor italiano critica a prática de “pesquisa-dirigida” a “comprovação” de óticas pessoais: “apresentar uma pseudo pesquisa de trinta páginas para chegar a esse brilhante resultado é uma palhaçada. É, além do mais, um auto-engano para o estudante, que acredita ter obtido dados “objetivos” quando apenas comprovou, de maneira aproximada, suas próprias opiniões”.

No entanto, tempos pós-modernos “escureceram” o exercício da pesquisa acadêmica com a wikipediização (viva o saudoso Guimarães Rosa pelos precedentes ao ato de criar neologismos) dos textos. Não que a utilização do poderoso banco de dados que é a rede mundial de computadores deva ser vista com completas ressalvas, mas jamais se pode estabelecer com uma fonte fidedigna a junção de opiniões – sem embasamento – de terceiros (na maioria das vezes sem qualquer autoria identificável).

Sem qualquer intuito de serem feitas profecias pouco entusiasmantes do presente, e devastadoras de um porvir, solução não há fora a promoção e o estímulo às antigas classes de metodologia da pesquisa. Longe da cultura de métodos objetivos e sérios de obtenção da produção científica/jurídica, estaremos todos fadados ao brocardo popular da decadência sans elegance.

Pedro Marcos Barbosa é mestre em Direito Civil, especialista em Propriedade Intelectual, professor da Graduação em Direito da PUC-RIO, e sócio de Denis Borges Barbosa Advogados.

Por mais grave que seja o pecadilho da cópia servil (ou da imitação dissimulada de labor intelectual alheio) sem assegurar o devido crédito autoral, também há uma disseminação da falta de pesquisa

LEGALIDADE

Fux libera o julgamento da Lei da Ficha Limpa

OAB deseja aplicação sem restrições já nas eleições municipais de 2012

Débora Zampier
Da Agência Brasil

O Supremo Tribunal Federal (STF) deve voltar a analisar, em breve, a legalidade da Lei da Ficha Limpa. O ministro Luiz Fux liberou para julgamento a ação em que a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) pretende que seja declarada a legalidade de todos os pontos da lei, a fim de que ela seja aplicada sem restrições já nas eleições municipais de 2012.

A validade da lei começou a ser analisada no ano passado, mas foi só em 2011 que o STF decidiu que a norma não poderia ter eficácia para as eleições do ano anterior porque alterava

Validade da lei começou a ser analisada em 2010, mas só este ano que o STF decidiu que a norma não teria eficácia para as eleições do ano anterior

o processo eleitoral e deveria esperar um ano para produzir efeitos. Vários políticos que tiveram o registro negado foram liberados e puderam tomar posse.

Desta vez, a OAB quer que os ministros do Supremo analisem todos os pontos da Lei da Ficha Limpa, para que os julgamentos não se limitem ao caso de cada político. Entre os pontos controversos que serão analisa-

dos, estão a retroatividade da lei – se ela pode atingir casos que ocorreram antes de a norma entrar em vigor – e o princípio de presunção de inocência, ou seja, se a condenação por crimes em segunda instância é suficiente para tirar um político da disputa eleitoral.

Em entrevista recente, Fux disse que vai analisar todas as questões sobre o caso e que as

eleições do próximo ano correrão com regras claras sobre o assunto. “Eu vou julgar todas as questões, não vai ficar nenhuma dúvida. Não vai ficar pedra sobre pedra. As eleições vão se realizar com pleno esclarecimento da população sobre o que pode ou não pode fazer, quem pode se candidatar e quem não pode se candidatar”.

A ação da OAB corre em conjunto com outros dois processos ajuizados pelo PPS – também para garantir a validade da lei – e pela Confederação Nacional das Profissões Liberais, que quer que o artigo que trata de inelegibilidade por perda de registro profissional seja considerado ilegal.

CONQUISTA

STJ aprova casamento entre mulheres no Rio Grande do Sul

Débora Zampier
Da Agência Brasil

A Quarta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) autorizou ontem, por maioria de 4 votos a 1, o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. É a primeira vez que um tribunal superior analisou o assunto depois que o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a união estável entre pessoas de mesmo sexo. O julgamento no STJ começou na semana passada com maioria de 4 votos pela liberação da união homoafetiva, mas foi interrompido por um pedido de vista do ministro Marco Aurélio Buzi, último a votar.

A divergência no julgamento, no entanto, não foi de Buzi, mas do ministro Raul Araújo, que mudou de posição e entendeu que o STJ não era competente para analisar o caso. Na sessão da semana passada, ele já havia sinalizado que apenas o Supremo Tribunal Federal (STF) poderia julgar uma questão como essa, porque trata de tema constitucional. Porém, no final, acabou se manifestando favoravelmente ao casamento homoafetivo, confundindo até mesmo o advogado responsável pelo caso.

Estava em análise o recurso de duas mulheres que tentavam obter em cartório a habilitação para o casamento no Rio Grande do Sul. O pedido foi negado em primeira instância e também pelo Tribunal de Justiça do estado, que entendeu que o Código Civil de 2002 só libera o casamento entre homem e mulher, o que tornaria o pedido inviável. Inconformadas, as mulheres recorreram ao STJ.

O relator do caso, ministro Luís Felipe Salomão, destacou em seu voto que o Estado deve facilitar a conversão da união estável em casamento, pois essa é a forma que, juridicamente, melhor protege a família. Também votaram a favor do casamento homoafetivo os ministros Antônio Carlos Ferreira e Aíndez Gallotti.

Island existe a possibilidade de recurso do Ministério Público, que na ação do Rio Grande do Sul se posicionou contra o casamento entre homossexuais, mas o advogado do casal, Paulo Loti, considera isso improvável. Ele também acredita que a decisão da Quarta Turma não tem efeito vinculante para toda a Justiça e que serve apenas para criar jurisprudência sobre o caso. “Só haverá uma decisão uniforme em todo o país se houver lei autorizando o casamento ou se o STF analisar uma ação de controle de constitucionalidade nesse sentido”.

INCRA

Licitação para venda de madeira

O Ministério Público Federal (MPF) em Ourinhos recomendou ao superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em São Paulo, José Giacomo Baccarin, uma licitação para a venda da madeira ainda existente no assentamento Zumbi dos Palmares, em Iaras, no sudoeste paulista. A recomendação também pede que seja quantificada e informada ao MPF, dentro de 30 dias, a quantidade de madeira cortada e em pé existente no local. Reportagem do jornal O Estado de S. Paulo mostrou que milhares de metros cúbicos de pinus apodrecem ou são consumidos pelo fogo no assentamento. A União pagou R\$ 13 milhões pela floresta.

A nova recomendação ocorre após o Incra, “diferentemente do que já havia anunciado e tratado anteriormente”, segundo o MPF, ter proposto a entrega dos terrenos aos assentados com o respectivo recurso madeireiro existente. A destinação individualizada da madeira, afirma o MPF na recomendação, criaria desigualdade entre assentados, pois beneficiaria somente os que receberem glebas que possuem esses recursos. Na avaliação do procurador da República Ivamer Cordeiro, “tal manobra potencializaria os conflitos na região, notadamente em razão de denúncias de privilégios àqueles em sintonia com o movimento social predominante na região, preterindo as famílias que não se coadunam com a atuação do movimento”, o que poderia, “culminar em violência no campo, rearranjo e até mesmo expulsão de acampados em lotes pródigos em recursos madeireiros”.

TRE

Arquivado processo contra Luiz Zveiter

Débora Zampier
Da Agência Brasil

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) decidiu ontem, por maioria, de 8 votos a 4, arquivar um pedido de investigação contra o presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ), Luiz Zveiter. Por meio de denúncia anônima, ele foi acusado de parcialidade ao liberar a construção de prédios em Niterói que haviam sido embargados por decisão de primeira instância, devido à falta de estudos e licenças necessárias.

A relatora do caso, a corregedora-geral de Justiça, Eliana Calmon, havia pedido a abertura de processo para apurar os fatos relativos à denúncia. Para a ministra, a decisão liminar de Zveiter – que foi confirmada depois pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) por unanimidade – não deveria ser revista e sim a sua ligação com os empreiteiros responsáveis pela obra.

Um dos favoráveis ao arquivamento, o presidente do CNJ, Cezar Peluso, defendeu em seu voto que os juizes não são neutros e que formam seu convencimento para o lado mais justo. “Costuma-se dizer que o juiz é neutro. Isso não é uma verdade, isso é um mito. Nem o juiz nem a lei são neutros”, disse. O ministro lembrou que a decisão pela liberação da construção dos prédios foi confirmada por unanimidade pelo Órgão Especial do TJRJ e que isso levou à presunção de que a decisão de Zveiter era a correta.

“A parcialidade só existe quando o juiz, contrariando as provas e o direito, por interesse próprio, dá razão a quem não tem. Se a decisão do Órgão Especial [do TJRJ] foi tomada por unanimidade, onde se criou a presunção de que ela é correta, eu não tenho como conceber aqui um caso de parcialidade”, defendeu Peluso.

Tramita no CNJ outro pedido para abrir investigação contra Zveiter, também por parcialidade. Ele é acusado de ter defendido a construtora Cyrela quando ocupava a presidência do TJRJ. O caso começou a ser analisado pelos conselheiros no início do ano, mas o andamento foi suspenso por dois pedidos de vista, o último apresentado no dia 11 de outubro.

UNANIMIDADE

Acusado de matar juíza não consegue HC

Solange Spigliatti
Da Agência Estado

A Justiça do Rio de Janeiro negou, por unanimidade, o pedido de habeas corpus em favor do policial militar Daniel Santos Benitez Lopes, um dos acusados de matar a juíza Patrícia Acioli, em Niterói, em agosto passado. A defesa do tenente alegou que Benitez estaria “suportando constrangimento ilegal decorrente da

decisão que ordenou sua transferência do Batalhão Especial Prisional (BEP) para presídio comum de Bangu VIII, sem observar o devido processo legal porque a defesa não teria sido ouvida”. Além disso, sustentou ainda que não haveria “risco concreto de fuga do PM”.

Segundo o desembargador Valmir de Oliveira Silva, relator do processo, a transferência teria ocorrido ante o risco concreto de fuga porque teria sido evidencia-

da a fragilidade da unidade prisional, conforme constatado por meio de conversa telefônica interceptada em que Benitez dizia que fugiu do BEP era algo fácil.

O magistrado lembrou ainda que, recentemente, um ex-PM de altíssima periculosidade, chefe de milícia na zona oeste, Valmir de Oliveira Silva, relator do processo, a transferência teria ocorrido ante o risco concreto de fuga porque teria sido evidencia-

MEIO AMBIENTE

Reciclagem de lixo eletrônico no Alemão

Fábrica Verde funciona desde junho e 120 alunos já estão produzindo computadores

Fávia Villela
Da Agência Brasil

Computadores velhos têm destino certo no Complexo do Alemão. Desde junho, 120 alunos da área pacificada, que abriga treze favelas e mais de 80 mil moradores, estão reaproveitando lixo eletrônico para produzir computadores que funcionem. As máquinas são doadas a entidades sem fins lucrativos e órgãos públicos instaladas nas comunidades.

O projeto Fábrica Verde é uma iniciativa do governo estadual para reduzir o volume de resíduos sólidos descartados e promover a inclusão social de jovens e adultos do Complexo do Alemão, por meio de cursos de capacitação em montagem e manutenção de microcomputadores.

Ontem, o secretário do Ambiente, Carlos Minc, esteve no local para lançar a segunda etapa do projeto, que prevê novas turmas e a contratação dos 11 alunos que apresentarem o melhor desempenho ao fim dos três meses de curso, com remuneração de um salário mínimo.

“Os computadores velhos têm cádmio, zinco, cobre. Poluem o meio ambiente. É um problema para as empresas e, aqui, nós podemos resolver esse problema. Até o fim de 2013, vamos qualificar 720 jovens, além de reapro-



Minc: “É uma iniciativa para reduzir os resíduos sólidos”

Saiba onde serão os investimentos

- Investimento reembolsável direto na produção e no lançamento de filmes: R\$ 10 milhões (regulamento a ser divulgado até o fim do ano)
- Investimento não reembolsável em filmes e conteúdo

- de TV (FACC): R\$ 10 milhões
- Apoio à realização de eventos setoriais estratégicos: R\$ 3,5 milhões
- Funcine Rio 1: R\$ 4 milhões
- Ações de democratização do acesso e outros: R\$ 3,5 milhões

veitar, pelo menos, 2 mil máquinas, cerca de 80 por mês”.

Minc informou que serão criados seis telecentros (com acesso à internet gratuita), equipados com

computadores reciclados. O secretário fez um apelo às empresas para que doem máquinas ao projeto que, até o momento, já recebeu doações do Instituto Vital Brazil,

do Instituto Estadual do Ambiente e da Justiça do Trabalho.

A coordenadora pedagógica do projeto, Jussara Carvalho, conhecida como Bizca pelos alunos e pela comunidade da Vila Cruzeiro, onde mora, explicou que a fábrica tem múltiplos papéis dentro do Complexo do Alemão, uma das regiões mais carentes do Rio e que ainda sofre com a forte influência dos traficantes de drogas, apesar da ocupação da Polícia Militar e das Forças Armadas.

“Damos aula sobre cidadania e meio ambiente todas às sextas-feiras. fazemos palestras e cursos com nossos parceiros. Também falamos sobre doenças sexualmente transmissíveis e orientamos os jovens a aproveitar o tempo ocioso para não ficar ‘de boabeira’ na comunidade”.

Damião Pereira de Jesus, 24 anos, é aluno do projeto e ajudou a pintar o edifício que abriga a Fábrica Verde. Além de montar e desmontar computadores, ele e outros alunos aproveitam a sucata para fazer artesanato, que decora as salas de aula. “Amo trabalhar aqui. A gente utiliza as peças condenadas para fazer artes plásticas. Este portarretrato aqui, por exemplo, foi feito com a peça de um gabinete de computador e pastilhas”, explica o rapaz enquanto apresenta os trabalhos na sala de artes, cujas paredes foram grafitadas pelos próprios alunos.

CONFERÊNCIA

Economia Verde é o tema principal da Rio+20

A celebração do aniversário do Dia das Nações Unidas (ONU) realizada nesta segunda-feira em Brasília foi dedicada à preparação da Rio+20. A sustentabilidade e a Conferência Rio+20, foram o assunto da solenidade que comemorou o aniversário de 66 anos da ONU. O coordenador da ONU no Brasil, Jorge Chediek, abriu o evento falando sobre a conferência.

“A preparação da conferência ocorre em um momento complexo, quando, de muitos lados, vem sendo questionada a capacidade das organizações multilaterais de oferecer soluções para os problemas globais, em que há a crise econômica, o aumento do desemprego e da desigualdade, os conflitos armados e a violação de direitos humanos, as mudanças climáticas, entre tantos outros”, disse Chediek.

O coordenador também anunciou a construção do primeiro edifício do complexo que hospedará a Casa da ONU em Brasília no Setor de Embaixadas Norte. O contrato foi assinado na semana passada.

Chediek disse que assim como a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento de 1992, conhecida como Rio 92, o evento do ano que vem pode representar uma mudança significativa na consciência global, na relação entre desenvolvimento e prote-

ção do meio ambiente. “Temos a esperança de que a Rio+20 represente um novo marco para a humanidade, afirmando um acordo global que garanta a sustentabilidade ambiental, a equidade e o desenvolvimento humano”.

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, finalizou a solenidade. “O Brasil virá com uma proposta de uma economia verde inclusiva e isso nos estamos esperando compartilhar com os outros países e com outras sociedades, de tal maneira que nós temos a plena convicção de que é possível sim promover a inclusão social, promover a estabilidade econômica e promover sustentabilidade ambiental”.

A ministra falou também sobre os desafios do governo “Temos certamente um desafio que é erradicar a pobreza no Brasil, a extrema pobreza que está agora também como as questões ambientais, e o Brasil lançou o Bolsa Verde”.

A Rio+20 ocorrerá no Rio de Janeiro, nos dias 4, 5 e 6 de junho de 2012 e marcará o 20º aniversário da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (UnCED) organizada em 1992 e o décimo aniversário da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável 2002 que ocorreu em Johannesburgo.

SAÚDE

Médicos reivindicam melhores condições de trabalho no SUS

Thais Leitão
Da Agência Brasil

Médicos do Rio de Janeiro participaram ontem do protesto nacional da categoria contra as más condições de assistência, a falta de recursos e os baixos salários oferecidos no Sistema Único de Saúde (SUS). No fim da manhã, com apoio de um carro de som, um grupo de profissionais ocupou as escadarias da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), no centro, para pedir a atenção da população e das autoridades.

Entre as principais reivindicações da categoria, segundo a presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio (Cremérj), Márcia Rosa de Araújo, estão a convocação

imediatas dos aprovados em concursos públicos ainda válidos, a realização de novos concursos com salário de R\$ 9.188,72 - piso defendido pela Federação Nacional dos Médicos - e um aumento da tabela de repasse do SUS aos hospitais conveniados.

Ela considera “inaceitável” que o setor não seja beneficiado pelo crescimento econômico que o país vive nos últimos anos. Segundo Márcia, se nada for feito para melhorar as condições de trabalho e a remuneração dos médicos, a tendência é que os atendimentos prestados se tornem cada vez piores e mais distantes das necessidades da população.

“A situação é muito grave. Quando o paciente encontra o médico (na rede pública de saú-

de), não encontra o tomógrafo. Quando encontra o tomógrafo, não encontra o médico”, assinala Márcia. “Se a situação não mudar, isso vai piorar. Com concursos que preveem salários, em algumas prefeituras, em torno de R\$ 1 mil, os médicos não vão se submeter e as peregrinações de pacientes vão aumentar”.

Ainda de acordo com a presidente do Cremérj, por falta de incentivos à carreira no setor público, algumas especialidades apresentam déficit de profissionais, como pediatria, clínica médica e ortopedia.

Diferentemente dos protestos em outros estados, onde a categoria decidiu suspender os atendimentos eletivos hoje, no Rio de Janeiro não houve alte-

ração nos serviços prestados nas unidades de saúde das redes municipais de estadual.

No Hospital Adão Pereira Nunes, em Saracuruna, referência para os municípios da Baixada Fluminense, as consultas marcadas para hoje foram mantidas e a emergência funcionou normalmente durante toda a manhã.

A recepcionista Teresa Alves, que esteve no hospital visitando uma paciente, contou que a unidade estava em plena atividade e que os problemas eram “os de sempre”. “A coisa aí está feia. Às vezes, falta material. Às vezes, o médico demora a aparecer e a gente tem a impressão que o paciente não está sendo cuidado como deveria, mas isso não é nada de novo. Todo mundo já conhece.”

META

Até 2012, 86% do lixo vão para aterros

Até o fim de 2012, 86% do lixo do estado do Rio de Janeiro deixará de ser jogado em lixões, passando a ter destinação final correta, em aterros sanitários. O anúncio foi feito na segunda-feira pelo secretário estadual do Ambiente, Carlos Minc, no lançamento do Contador Regressivo de Lixões, nome dado ao sistema adotado pela Secretaria do Ambiente (SEA) e pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea) para atingir a meta Lixão Zero, que prevê a erradicação de todos os lixões dos municípios fluminenses até 2014.

Segundo o secretário Carlos Minc, entre 2008 e 2010, apenas 12% dos resíduos do estado eram descartados em aterros sanitários. Em 2011, este número mais que triplicou, chegando a quase 40%. Hoje, o estado conta com 19 aterros em operação. A previsão é que até o final do ano que vem es-

tejam em funcionamento outros 11 aterros sanitários, atingindo a marca de 30 aterros em atividade. Em novembro de 2012, o Rio deverá estar dando destinação final correta a 86% do seu lixo.

“De acordo com a Constituição Federal, a gestão do lixo é atribuição das prefeituras, mas o caso estava preocupante e decidimos chamar a responsabilidade para nós: desde 2007, estamos interditando lixões, realizando audiências públicas sobre o tema, licenciando aterros sanitários e destinando recursos do Fundo Estadual de Conservação Ambiental (Fecam) para construir aterros sanitários”, disse o secretário.

Presente à coletiva que lançou o Contador Regressivo de Lixões, a presidente do Inea, Marilene Ramos, falou sobre o Programa de Compra de Lixo Tratado, que se destina a fornecer apoio técnico e financeiro ao município que

se dispuser a dar destinação final do lixo urbano em locais de tratamento e destinação sanitária com licenças ambientais aprovadas.

“Muitas vezes os prefeitos querem resolver o problema do lixo em suas cidades, mas encontram obstáculos técnicos e financeiros. Pelo programa, o governo estadual firma convênios com os municípios a fim de apoiá-los financeiramente, por um período máximo de cinco anos, na transferência imediata do envio de lixo para os aterros sanitários licenciados, no próprio município ou em cidade vizinha”, disse Marilene.

Segundo o secretário Carlos Minc, a distribuição do ICMS Verde também tem contribuído para que os municípios se envolvam no programa de erradicação dos lixões. “Município que investe mais no tratamento do seu lixo ganha mais recursos”, disse.

OPERAÇÃO

Dez pessoas são presas em Paraty

A Polícia Federal desarticulou ontem uma quadrilha de tráfico de drogas que atuava em Paraty, região sul do estado do Rio de Janeiro, com ramificações em São Paulo e Mato Grosso do Sul. A Operação Cairuçu foi desencadeada pela manhã e resultou na prisão de dez pessoas. Dessas, quatro foram presas no decorrer das investigações, por associação ao tráfico.

Segundo a Polícia Federal, a quadrilha que atuava no distrito de Trindade, em Paraty, aproveitava o potencial turístico da cidade para fazer o comércio de drogas. O delegado federal em Angra dos Reis, Sérgio Sadao, considerou positivo o resultado da ação e acrescentou que a repressão contra o tráfico de drogas na região vai continuar.

“A gente sabe que isso é uma atividade lucrativa e que alguém vai tentar substituir essas peças e continuar, principalmente na região de Paraty”, ressaltou.



Nova unidade recebeu investimentos de R\$ 200 milhões SARAPUÍ

Estação ajudará na despoluição da Baía

A Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) de Sarapuí, uma das mais importantes obras de saneamento da Baixada Fluminense, entrou ontem em funcionamento. A unidade da Nova Cedeae - que recebeu investimentos de cerca R\$ 200 milhões - beneficiará um milhão de moradores de Belford Roxo, São João de Meriti, Nova Iguaçu, Nilópolis e Mesquita. Construído há mais de 12 anos, o sistema de esgotamento sanitário nunca havia sido usado em decorrência da falta de tronco coletor principal.

A moderna unidade de tratamento, que tem capacidade para tratar cerca de 1.500 litros de esgoto por segundo, contribuirá para a despoluição da Baía de Guanabara e a revitalização do meio ambiente na região. Com o início de operação da estação, na fase inicial, cerca de mil litros de esgotos “in natura” deixarão de ser lançados nos corpos hídricos locais. A estação também cumpre compromissos assumidos com o Comitê Olímpico Internacional (COI) para a realização dos Jogos Olímpicos de 2016.

“É uma alegria muito grande poder oferecer quase 100% de tratamento de esgoto. Já estamos em um nível de 800 litros por segundo e vamos chegar a 1.500 litros de esgoto/segundo. Em menos de cinco anos, nós mais do que duplicamos o tratamento secundário (que retira 98% das impurezas) na Baía de Guanabara. Isso é saúde pública, e uma Baía de Guanabara que respira melhor”, afirmou o governador Sérgio Cabral.

Durante o evento, o governador ressaltou ainda o bom momento administrativo da Cedeae, que lançou um Fundo de Investimento e Direito Creditório (Fidec), reestruturando um passivo no valor de R\$ 1 bilhão e melhorando o fluxo de caixa da empresa.

“Ao mesmo tempo em que você vê uma obra como a da Estação Sarapuí, os jornais econômicos anunciam um Fidec em cima dos recebíveis da empresa. Isso mostra a credibilidade da Cedeae junto ao Sindicato de Bancos. A Nova Cedeae é uma instituição que tem mais de R\$ 500 milhões em caixa. Estamos avançando em todo o estado do Rio”, disse Cabral.

A Estação Sarapuí possui três bombas de alta potência e de inversores de frequência, que diminuem o consumo de energia elétrica. A ETE foi interligada ao interceptor de esgotos, que tem extensão de 6.330 metros e dois metros de diâmetro. Cerca de 13.500 metros de tronco coletor e 167 mil metros de redes de esgotos também foram instalados pela Nova Cedeae.

“Essa estação junto com a ETE de Alegria, inaugurada há dois anos, fez com que o Rio de Janeiro saísse de dois mil litros de esgoto por segundo, tratado no regime secundário, para 6 mil. Em 2015, esse número chegará a 14 mil litros. Com a Estação de Sarapuí, a cidade de Mesquita, por exemplo, passa de 0% para 35% de tratamento de esgoto. Em Nilópolis, chegaremos a 100%. Em Belford Roxo, serão 30%. É a evolução do saneamento”, explicou o presidente da Nova Cedeae, Wagner Victor.

ARMAMENTOS

EUA desarmam última bomba

Programa de desmontagem está adiantado e alinhado ao objetivo de Barack Obama de redução do arsenal nuclear

A última das superbombas nucleares dos Estados Unidos - uma arma contendo de vezes mais forte que a bomba jogada em Hiroshima em 1945 - teve ontem sua desmontagem final em conclusão, quase meio século após começar a ser produzida no auge da Guerra Fria. Os componentes finais da bomba termonuclear B53 foram desativados na fábrica Pantex perto de Amarillo, no Estado do Texas, a única fábrica de monta-

gem e desmontagem de bombas atômicas dos EUA.

Segundo a Administração de Segurança Nuclear, do Departamento de Energia do governo americano, o programa de desmontagem está um ano adiantado e alinhado ao objetivo do presidente dos EUA, Barack Obama, de reduzir o arsenal nuclear americano.

Thomas D'Agostino, chefe da administração nuclear, disse que a eliminação da B53 é um "marco significativo".

Colocada em serviço em 1962, quando as tensões na Guerra Fria chegaram ao auge com a crise dos mísseis soviéticos em Cuba, a B53 tinha o tamanho de uma mini van. De acordo com a Federação Americana dos Cientistas, a B53 é 600 vezes mais potente que a bomba atômica lançada em 1945 em Hiroshima, no Japão, no final da Segunda Guerra Mundial. A B53 era capaz de produzir uma explosão de 9 megatons e incinerar tudo

em um raio de 4 a 5 quilômetros, e o calor da sua radiação seria capaz de matar rapidamente qualquer pessoa desprotegida em um raio de 28,7 quilômetros.

A B53 foi desenhada para aniquilar instalações subterrâneas e era transportada por bombardeiros B-52. Como foi desenhada por engenheiros que já morreram ou se aposentaram faz tempo, a desmontagem das bombas restantes levou alguns anos. Engenheiros tiveram que desenvolver ferramen-

tas complexas e novos procedimentos para garantir a segurança. "Sabíamos que esse projeto de desmontagem seria um desafio e montamos uma equipe de primeira para executar tudo com eficiência e segurança", disse John Woolery, diretor geral da fábrica Pantex.

Muitas das bombas B53 foram desmontadas na década de 1980, mas um número significativo permaneceu nos arsenais dos EUA até 1997, quando foram

retiradas do estoque. O porta-voz da Pantex, Greg Cunningham, disse que não comentaria quantas foram desmontadas na fábrica texana. Especulase que foram algumas dezenas. Cunningham disse que o urânio retirado das bombas desmontadas será armazenado temporariamente dentro da planta.

A arma é considerada desmantelada quando os explosivos são separados do material espacial termonuclear, apelidado de "carco".

WALL STREET

Polícia desocupa acampamento

A polícia retirou, no começo da manhã de ontem, manifestantes contra Wall Street e a crise financeira de uma praça importante em Oakland, na Califórnia. Eles estavam acampados na praça há duas semanas. Imagens da televisão mostraram os manifestantes algemados e conduzidos por policiais às 5h da manhã. Ninguém parecia resistir às prisões, embora um policial tenha disparado um tiro com bala de borracha contra um manifestante que jogou uma garrafa, informou o jornal "San Francisco Chronicle".

Uma das pessoas detidas, Aiyahna Johnson, de 30 anos, disse que estava vivendo no acampamento com sua filha de 2 anos. "Nós queremos o melhor para vo-

çês, caras", disse ela aos policiais que a levaram embora algemada. Detenções e desocupações de parques e praças têm ocorrido em várias cidades dos EUA, para onde os protestos contra a injustiça econômica se espalharam no último mês, a partir de Nova York, onde nasceu o movimento Occupy Wall Street.

A operação em Oakland começou às 4h40 da madrugada de hoje, com um alto falante da polícia avisando as pessoas que a ocupação da praça era ilegal e elas estavam sujeitas à detenção. As ruas centrais de Oakland foram fechadas e a polícia manteve uma forte presença para desocupar a praça. O acampamento tinha mais de 150 tendas.

MUDANÇAS

Ahmadinejad pede união dos líbios contra o Ocidente

O presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, pediu ontem que os líbios trabalhem juntos para evitar que as potências ocidentais tomem o controle de seu país e saqueiem suas riquezas.

"Seu primeiro objetivo é tomar o controle da Líbia e (então) tentar impor regras não revolucionárias e impopulares sobre seu povo", disse ele em discurso proferido na província de Khorasan do Sul e transmitido ao vivo pela televisão estatal.

"As forças da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) intervieram sob o pretexto de ajudar os líbios e transformaram a Líbia em ruínas... e sob o pretexto de reconstruir a Lí-

bia, eles querem saquear suas riquezas", afirmou Ahmadinejad. O Irã apoiou a revolta líbia contra Muamar Kadafi, mas rejeitou fortemente a intervenção militar da Otan que levou à vitória da insurreição.

Ahmadinejad disse estar certo de que os líbios vão "se unir e expulsar" os poderes ocidentais.

Mais cedo, o ministro de Relações Exteriores iraniano, Ali Akbar Salehi, enviou uma mensagem aos novos líderes da Líbia saudando a "total libertação do país", informou a agência de notícias Mehr.

Salehi disse esperar que os líbios exercitem sua soberania "instalando um regime baseado na democracia religiosa ao

mesmo tempo em que preserva a independência e a estabilidade do país, sem influência ou interferência de forças estrangeiras".

Otan - O Conselho Nacional de Transição (CNT), cujos integrantes compõem o novo governo da Líbia, quer que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) mantenha sua missão no país norte-africano por "pelo menos mais um mês", afirmou o ministro interino do Petróleo, Ali Tarhuni.

"Eu peço à Otan que permaneça por pelo menos mais um mês", disse ele aos jornalistas na cidade de Benghazi, leste líbio, local de nascimento do levante que derrubou Muamar Kadafi.

Tarhuni preside do Conselho Supremo de Segurança, que foi formado em setembro em Trípoli. Seu pedido foi feito quatro dias depois que a Otan ter anunciado seus planos de encerrar a missão de sete meses na Líbia em 31 de outubro.

A aliança militar ocidental deve emitir sua decisão final na semana que vem, após consultar a Organização das Nações Unidas (ONU) e as autoridades interinas da Líbia.

A Líbia está livre da ameaça de ataques de homens leais a Kadafi e seus líderes interinos têm capacidade para lidar com as ameaças, afirmou o tenente-general Charles Bouchard, chefe de operações da Otan no país.

ONU

População atingirá 7 bilhões até o dia 31

A população mundial está crescendo em uma velocidade jamais vista e vai chegar a 7 bilhões no dia 31 de outubro, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2050, este número deve alcançar 9,3 bilhões.

Alguns dos fatores que contribuem para o rápido aumento populacional são a alta taxa de natalidade em alguns países e a maior longevidade da população. Hoje, 893 milhões de pessoas têm mais de 60 anos.

Até a metade deste século, segundo a ONU, este número vai praticamente triplicar, chegando a 2,4 bilhões. A expectativa de vida média atual é 68 anos. Em 1950, era 48 anos.

Na Grã-Bretanha, o número de pessoas com mais de 85 anos mais do que dobrou entre 1985 e 2010 (1,4 milhão), enquanto o percentual de pessoas com menos de 16 anos caiu de 21% para 19% no mesmo período, segundo estatísticas oficiais.

Aos 85 anos, Helen Moores representa esta faixa da população britânica que está crescendo. Ela vive sozinha em Londres e atribui a longevidade a uma vida ativa e de muito trabalho. "Eu me alistei no Exército aos 17 anos e servi por 12 anos em diversos países: Cingapura, Hong Kong, Egito e Chipre, onde conheci meu marido, 42 anos atrás."

Helen diz que hoje tem uma vida confortável, mas teme que seus netos não tenham tanta

sorte. Com a população trabalhando cada vez mais antes de se aposentar, ela acha que há menos oportunidades para jovens saindo da universidade. "Eu me preocupo com eles. Não sei se vai haver empregos suficientes."

Já na Zâmbia, no Sul da África, a grande questão para o governo é o altíssimo número de nascimentos. Com uma população de 13 milhões de pessoas, as estimativas são de que esse número triplicará até 2050 e chegue a 100 milhões até o fim do século, fazendo com que o país tenha uma das populações mais crescentes no planeta.

Zâmbia tem uma das populações que crescem mais rapidamente no mundo.

Enquanto a fertilidade global caiu de cinco para 2,5 crianças desde 1950, as mulheres de Zâmbia tem seis filhos, em média.

Este também era o número de crianças que Robert e Catherine Phiri, de Lusaka, queriam ter, mas após o nascimento do terceiro bebê, eles não sabem se terão condições de criar mais filhos.

Robert trabalha como agricultor e ganha menos que o salário mínimo. "É difícil comprar roupas. Todo o dinheiro é usado em comida. Compramos coisas usadas quando podemos", diz Catherine.

Ainda assim, a família tem grandes expectativas para os filhos, incluindo uma menina recém-nascida, que ainda não tem nome.

Corpo de Muamar Kadafi é sepultado

O corpo de Kadafi foi sepultado na madrugada de ontem e teve uma cerimônia islâmica simples. Um sobrinho do ex-governante líbio fez uma prece na cerimônia, disse Ibrahim Beit Amal, porta-voz do Conselho Militar de Misurata. Beit Amal disse que os corpos do filho de Kadafi, Mutassim, e do ex-ministro da Defesa, Abu Bakr Younis, também foram sepultados no local. Mutassim e Abu Bakr foram mortos na quinta-feira passada, durante o assalto à Sirta, cidade natal de Kadafi.

O ex-governante líbio, que governou o país durante quase 42 anos, também foi morto na quinta noite de Sirta, sob circunstâncias ainda não esclarecidas.

Os novos governantes da Líbia prometeram investigar a morte de Kadafi. Um vídeo divulgado no final de semana mostrava o ex-governante vivo, embora bastante ensanguentado, recebendo socos e injúrias dos rebeldes. Aparentemente, ele foi morto com um tiro na cabeça logo depois. Também foram reveladas fotos de Mutassim, que teria sido capturado vivo e depois executado.

No começo desta semana, o líder interino líbio Mustafá Abdul Jalil declarou o fim da guerra civil de oito meses, começando o que deverá ser uma transição de dois anos para a democracia.

Já o governo do Níger disse que se Seif al-Islam Kadafi, filho de Kadafi, chegar ao país deverá receber asilo. "Se ele chegar aqui, o governo vai aceitá-lo, mas o governo também precisará respeitar suas obrigações interna-

cionais. Ele é quem decide (se continua fugindo ou vem para o Níger)", disse Rissa ag Boula.

Ele declarou que Seif al-Islam, que é procurado pelo Tribunal Penal Internacional, parece estar prestes a cruzar para a Argélia, com o objetivo de seguir para o Níger. Esta é a mesma rota que seu irmão Al-Saadi Kadafi e mais de 30 pessoas usaram em setembro. O governo do Níger já declarou que buscou refúgio no país não retornar à Líbia sem garantir suas obrigações interna-

PAQUISTÃO

Dezoito mil civis fogem de ofensiva

Pelo menos 18 mil pessoas fugiram das suas casas no distrito tribal paquistanês de Khyber, temendo uma escalada nos combates entre as tropas do governo e os extremistas islâmicos, disseram ontem funcionários paquistaneses.

O exército do Paquistão ordenou aos civis que deixem a região porque uma ofensiva militar já começou, informou a agência France Presse (AFP). Um funcionário público da província disse que vários dos refugiados estão se alojando nas casas de parentes ou em casas alugadas, ao invés dos campos. "Na realidade, mais de 20 mil pessoas já deixaram a área, muitas das quais foram para casas de parentes", em Peshawar ou outras cidades paquistanesas, disse Mutahir Zeb, chefe do funcionalismo da província.

LIBERTACAÇÃO

Israel aprova a troca de prisioneiros

O gabinete de segurança interna de Israel aprovou ontem o acordo de troca de prisioneiros por meio do qual libertaria 25 cidadãos egípcios mantidos em suas prisões para viabilizar a soltura do americano-israelense Ilan Grapel, acusado de espionagem no Egito, informou o governo do Estado judeu por meio de nota.

"Os ministros que integram o gabinete de segurança interna autorizaram por unanimidade a proposta de libertação do cidadão israelense Ilan Grapel", diz nota distribuída pela assessoria de imprensa do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu. "A expectativa é de que Grapel chegue a Israel na quinta-feira", segundo o comunicado.

Acordo aprova que 25 egípcios sejam trocados pelo americano-israelense Ilan Grapel, acusado de espionagem e preso desde junho

Os 14 ministros do gabinete de segurança de Israel concordaram com a libertação de 25 egípcios mantidos em prisões israelenses, entre eles três menores de idade, em troca de Grapel, que tem cidadania norte-americana e israelense.

Mais cedo, outra nota distribuída pelo governo afirmava que nenhum dos egípcios envolvidos na troca de prisioneiros estava na cadeia por crimes relacionados à segurança do Estado.

Grapel, de 27 anos, está sob custódia das autoridades egípcias desde 12 de junho. Ele é acusado de ser um agente do Mossad e de ter agido para disseminar o caos e a violência sectária durante o levante popular que derrubou o ditador Hosni Mubarak, em fevereiro.

Israel nega que Grapel seja espião, alega que tudo não teria passado de um "engano" e acusa as autoridades egípcias de "comportamento bizarro" no episódio envolvendo a prisão do suposto agente secreto.



Todos jornais estão na web. E a sua publicação, onde está?

No JGN você sabe onde encontrar

O único jornal que possui uma seção exclusiva para visualização de sua publicação

Ligue e anuncie:
21 3553.5353

jgn.com.br

Gazeta
DE NOTÍCIAS
MATÉRIA LEGAL NA MEDIDA CERTA

AUDIOVISUAL

RioFilme anuncia que investirá R\$ 31 milhões

Ao todo, 70 projetos de empresas cariocas poderão participar da disputa

Foi anunciado ontem, pela RioFilme, que serão investidos R\$ 31 milhões em 70 projetos de empresas cariocas de audiovisual, entre filmes, festivais e ações de democratização do acesso. Trata-se do maior investimento já realizado na história da empresa, que completa 20 anos de fundação em 2012. O valor total a ser investido deve superar o anunciado, uma vez que, ao investimento direto da RioFilme, serão somados os recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura e do Funcine Rio 1 (fundo de investimento criado pela empresa em parceria com o BNDES), além da Investe Rio, da Lacan Investimentos e da Firjan.

O presidente da RioFilme, Sérgio Sá Leitão, destacou que a recuperação da capacidade de investimento da empresa a torna um agente importante de promoção do desenvolvimento da indústria audiovisual da cidade.

“O prefeito decidiu investir nessa vocação do Rio de Janeiro, que é a indústria audiovisual. Sem isso não teríamos ido a lugar algum. A partir disso, criamos um projeto consistente e uma estratégia de crescimento progressivo. Porém, é importante que os projetos apoiados sejam de empresas do Rio de Janeiro. Os filmes podem acontecer em outras cidades e países, mas as empresas produtoras e/ou as empresas distribuidoras envolvidas têm que

ser do Rio de Janeiro”, afirmou. Além disso, segundo ele, investir no cinema brasileiro é fundamental para a quebra da hegemonia da indústria do cinema americano no Brasil.

“A indústria de cinema é emergente e enfrenta um ambiente de desigualdade competitiva muito forte. Há, nesse segmento, uma produção hegemônica que é o cinema americano. E para que possamos competir com esse cinema em nosso próprio mercado, devemos firmar nossa identidade cultural”, disse Leitão, completando que o apoio estatal é “essencial” neste processo.

FAC - Na ocasião, também foi anunciada a criação do Programa de Fomento ao Audiovisual Carioca (FAC), que prevê investimento não reembolsável de R\$ 10 milhões em cinco frentes de trabalho: desenvolvimento de longas, desenvolvimento de projetos para TV, produção de curtas, produção de documentários para TV e produção e finalização de longas.

Os projetos a serem apresentados serão selecionados por comissões, que serão formadas cada uma por quatro profissionais do setor e um representante da RioFilme.



Sérgio Sá: investir no cinema brasileiro é fundamental



João Marcos Cavalcanti

MPB & outras histórias

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela PUC, ex-secretário chefe do gabinete de César Maia, escritor, jornalista e estudioso da MPB. jmarcos@uol.com.br

Duas histórias

Odaleia e Homero estavam casados há mais de 50 anos e moravam em Realengo numa pequena casa de vila desde que se casaram. Ambos recebiam boas aposentadorias, o que dava perfeitamente para suprir as despesas e ainda ajudar algum filho que precisasse.

Homero sentava-se todos os dias pela manhã na porta de casa para ler os jornais. Gozava de boa saúde, apesar de seus 82 anos. Como toda pessoa mais velha, tinha sempre a curiosidade de ler a página de “Ciência e medicina”, onde se interava do avanço da medicina e a aparição de novos remédios. Foi aí que descobriu o Viagra. Ficou matutando, dormiu mal à noite e resolveu consultar Dr. Eurípedes, o médico do bairro.

Levantou-se e, sem nada dizer a Odaleia, ia saindo de fininho quando ela perguntou onde ele iria. Vou ao médico. Vou até lá ver se ele me receita esse tal de viagra, respondeu, dizem que faz milagres. Odaleia não teve dúvida, levantou-se também e começou a vestir-se. E você vem comigo, perguntou. Não, vou consultar outro médico,

para ver se ele me receita uma injeção antitética. Vou pra me prevenir. Vai que esse Viagra surta efeito e essa sua coisa volta e enferrujada volte a funcionar. Homero desistiu e desmarcou a consulta.

Num banquete, um padre sentado ao lado de um rabino conversavam animadamente. O sacerdote, querendo sacanear o rabino, enche o prato com pedaços de um succulento leitão oferecendo a ele. O rabino recusa, delicadamente, dizendo: Muito obrigado, mas a minha religião não permite que eu coma carne de porco. Nossa, que religião esquisita. Comer leitão é uma delícia, disse o padre.

Na hora da despedida, o rabino chega e diz para o sacerdote: Mandei minhas recomendações a sua mulher. E o padre, horrorizado, retruca: Minha mulher, minha religião não permite casamento, sou celibatário, responde o padre. No que o rabino responde: Nossa, que religião esquisita! Comer mulher é uma delícia! Mas se você prefere leitão é problema seu. O tiro sairá pela culatra. Até mais.

ESPORTES

Deco volta aos treinos nas Laranjeiras e deve jogar no duelo do Fluminense contra o Ceará

Vasco pretende se “desligar” do Brasileiro para se concentrar e tentar vaga na Sul-Americana

Juventus ganha em casa por 2 a 1 da Fiorentina e assume a liderança no Campeonato Italiano

COPA DE 2014

Fifa estuda pacote de medidas para os jogos

Simplificar o impedimento e uso de tecnologia nos campos fazem parte do projeto

Jamil Chadé
Da Agência Estado

A Fifa prepara um pacote de medidas para dar maior ritmo às partidas de futebol e permitir que a Copa do Mundo volte a empolgar. Simplificação de regras de impedimento, mudança nas leis de substituição, de punição de jogadores e a inclusão de tecnologia nos campos fazem parte do ambicioso projeto. Ontem, um grupo formado por ex-jogadores, técnicos e árbitros se reuniu na Fifa para começar a fechar uma reforma que promete mudar com o jogo. A esperança é de que, assim como outros esportes fizeram, o futebol consiga fazer uma transição para uma nova era.

“O objetivo claro é o de voltar a dar fluidez às partidas”, afirmou à Agência Estado o presidente do grupo, o alemão Franz Beckenbauer. “Estamos redefinindo as regras do jogo em um processo que vai ter um grande impacto. O objetivo é de tornar o futebol mais bonito e mais ágil”, disse o ex-capitão Cafu, que também participa do processo. “A tarefa é de garantir que o futebol esteja em seu melhor nível na Copa de 2014”, afirmou o presidente da Fifa, Joseph Blatter.

Na Copa do Mundo de 2010, mesmo os técnicos da Fifa admitiram que a qualidade do futebol apresentado “decepcionou”. Um dos objetivos agora da Fifa é o de fazer modificações que permitam partidas mais dinâmicas e menos polêmicas. O Kaiser confirmou que espera tratar nas próximas

CBF confirma amistoso entre Brasil e Egito

A CBF confirmou ontem que a seleção brasileira fará mesmo amistoso diante do Egito, no dia 14 de novembro, em Doha, no Catar. A realização desse jogo contra os egípcios já tinha sido anunciada pela Fifa há algum tempo, mas a entidade que comanda o futebol no Brasil só oficializou agora.

Antes de encerrar o Egito, o Brasil fará amistoso contra o Gabão, na cidade de Libreville, no dia 10 de novembro. E a convocação do técnico Mano Menezes para esses dois compromissos será anunciada já nesta quinta, no Rio, quando ele deve chamar apenas jogadores que atuam em clubes estrangeiros.

reuniões do formato da primeira fase da Copa no Brasil em 2014.

Propostas - Uma das ideias é de que não haja mais empates. A Fifa julgou que, em 2010, muitos times entraram em campo apenas para não perder. O resultado foi jogos truncados, seleções na retransmissão, poucos gols e um espetáculo pífio. “Temos de tornar a fase dos grupos mais interessante. Temos de falar sobre isso”, disse.

Entre as principais medidas está a simplificação da lei do impedimento. “Queremos voltar ao que era há algumas décadas, quando apenas se marcava o impedimento

Como o Brasileirão está na reta final, a tendência é que Mano Menezes não convoque nenhum jogador que atua no Brasil, para não desfalcar as equipes. Nos dois últimos amistosos, por exemplo, ele chamou apenas um representante de cada time brasileiro para enfrentar a Costa Rica e o México.

Os amistosos diante do Gabão e do Egito serão os últimos compromissos da seleção brasileira neste ano. A Fifa indica que o Brasil fará um novo jogo diante dos egípcios em 2012, previsto para acontecer no dia 28 de fevereiro, mas a CBF ainda não confirmou oficialmente a realização dessa partida.

se a pessoa que tinha recebido um passe estava em posição incorreta”, afirmou Beckenbauer.

Mas a reforma não será fácil. Cafu confirmou que ainda não existe um acordo. “Todos queremos um futebol mais simples. Mas há três posições diferentes: umas dos zagueiros, que não queremos ficar sem a lei, uma dos ataques e a outra dos árbitros”, disse. “Será um debate quente ainda”, contou. A meta, segundo ele, é de chegar a um acordo até dezembro.

Linha do gol - Outro assunto que a Fifa começa a preparar é a instalação de tecnologia na li-

nhia do gol para determinar se a bola entrou ou não. A partir de novembro, nove empresas vão testar sua tecnologia, na esperança de que a Fifa finalmente aceite a revolução tecnológica.

Se no gol a tecnologia começa a encontrar seu caminho, a entidade insistiu nesta terça que treinadores e outras pessoas no banco de reservas não podem ter acesso a rádios, telefones e outros equipamentos de comunicação. A Fifa também quer garantir que treinadores expulsos não sejam autorizados no mesmo a ir aos vestiários. “Eu não concordo com isso”, disse Cafu.

Fôlego - Para garantir que o ritmo acelerado de partidas não seja perdido, Cafu revela que também se debate a possibilidade de que um time possa substituir temporariamente um jogador, caso ele precise passar por um tratamento. Uma quarta substituição também está sendo proposta para a prorrogação, na esperança de manter o ritmo das partidas.

O que ficou decidido, porém, é a proposta da Fifa de modificar a punição de jogadores em campo, em alguns casos reduzindo a pena. Uma delas é quando um jogador comete pênalti e é o último homem entre o atacante e o gol. Hoje, esse zagueiro é ainda expulso e suspenso por um jogo.

“A ideia é de que ele receba apenas cartão amarelo, já que dar um pênalti já é uma punição suficiente”, explicou Cafu. Parar a bola com a mão se ela estiver entrando no gol, porém, continuará sendo motivo para expulsão.

COPA SUL-AMERICANA

Flamengo encara o Chile com seu time reserva

A viagem do Flamengo a Santiago, no Chile, parece ser apenas uma formalidade. Nem o técnico Vanderlei Luxemburgo, nem os jogadores soam confiantes em uma reviravolta que os leve às quartas de final da Copa Sul-Americana. Para avançar, o time rubro-negro precisa derrotar a Universidad de Chile por quatro gols de diferença, a partir de 5 a 1, amanhã, às 21h50 (de Brasília), no estádio Nacional.

“São mais 90 minutos. Vamos procurar honrar a camisa do Flamengo. Vamos fazer um bom trabalho”, comentou o zagueiro David Braz, que forma dupla com o veterano Ronaldo Angelim. Assim como a zaga, quase todo o time vai ser composto por

reservas. Apenas dois titulares fizeram a viagem. A expectativa é de que o lateral-direito Leonardo Moura e o volante Williams cosme entre os 11. Até mesmo o goleiro Felipe ficou no Rio e vai ser substituído por Paulo Victor. “Temos que acreditar e buscar a vitória sempre. O grupo que está indo tem capacidade. É a chance de mostrar trabalho para abrir possibilidades para 2012”, destacou o arquirroy reserva.

Enquanto os reservas vão jogar pela honra do clube no Chile, os titulares ficam na capital fluminense dedicados exclusivamente ao jogo contra o Grêmio, no próximo domingo, em Porto Alegre. Incluindo Ronaldinho Gaúcho.

MOTOGP

Equipe não deve correr em Valência

Ainda abalada pela morte de seu piloto Marco Simoncelli no último domingo, durante a etapa da Malásia da MotoGP, a equipe Honda Gresini confirmou ontem que estará presente em Valência, na prova final desta temporada, marcada para 6 de novembro. Mas, apesar de ainda não ter anunciado oficialmente, não deve disputar a corrida na cidade espanhola.

Aos 24 anos, o italiano Marco Simoncelli morreu no domingo após cair de sua moto, ainda na primeira volta da prova, e ser atropelado pelo norte-americano

no Colin Edwards e pelo também italiano Valentino Rossi. De acordo com a autópsia, ele não resistiu aos traumas no peito, no pescoço e na cabeça.

Tributo - A direção da MotoGP e as outras equipes da categoria devem realizar um tributo a Simoncelli durante a etapa de Valência. A Honda Gresini, inclusive, já informou que deixará a moto número 58 do italiano exposta nos boxes do circuito espanhol como homenagem. Os funcionários do time também estarão lá.